



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM
AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

GOVERNADOR MANGABEIRA

2019

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM
AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

Eixo Tecnológico: RECURSOS NATURAIS

Modalidade: PRESENCIAL

GOVERNADOR MANGABEIRA

2019



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

REITOR

Aécio José Araújo Passos Duarte

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Leonardo Carneiro Lapa

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Ariomar Rodrigues dos Santos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Carlos Elízio Cotrim

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Rafael Oliva Trocoli

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Hildonice de Souza Batista

DIRETORA GERAL DO CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA

Lívia Tosta dos Santos

DIRETORA ADMINISTRATIVA DO CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA

Daiana Silva Mamona Nascimento

DIRETORA ACADÊMICA DO CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA

Emanoela Aragão Souza Lisboa Conde

O presente Projeto Pedagógico foi elaborado pelo Grupo de Trabalho - GT, constituído pela Portaria N° 21, de 13 de março de 2019. Posteriormente os membros do GT foram designados para compor o Núcleo de Assessoramento Pedagógico – NAP, através da Portaria N° 03, de 10 de fevereiro de 2020. O NAP tem como atribuições: concepção, atualização e implantação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Os servidores designados para constituírem o GT e posteriormente o NAP encontram-se listados no Quadro abaixo:

DADOS DO GRUPO DE TRABALHO E NÚCLEO DE ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
<i>Servidor</i>	<i>Função</i>	<i>Lotação no IF Baiano</i>
Alisson Jadavi Pereira da Silva	Presidente	Campus Governador Mangabeira
Angelo Galotti Prazeres	Membro	Campus Governador Mangabeira
Carlos Alan Couto dos Santos	Membro	Campus Governador Mangabeira
Emanoela Aragão Souza Lisboa	Membro	Campus Governador Mangabeira
Jacqueline Araújo Castro	Membro	Campus Governador Mangabeira
José Nilton Santos da Cruz Júnior	Membro	Campus Governador Mangabeira
Leonizia de Jesus Sena de Almeida	Membro	Campus Governador Mangabeira

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2	APRESENTAÇÃO	7
3	JUSTIFICATIVA.....	8
4	OBJETIVO GERAL DO CURSO PROPOSTO	11
4.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
5	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	11
6	PERFIL DO CURSO.....	12
7	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	13
8	ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	13
9	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS.....	80
10	CRITÉRIOS PARA APROVEITAMENTO DOS CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	82
11	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	82
12	PRÁTICA PROFISSIONAL	85
13	PESQUISA E EXTENSÃO	85
14	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO.....	85
15	PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	91
16	INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL.....	94
17	CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS.....	95
18	PROGRAMAS E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	95
19	AVALIAÇÃO DO CURSO	100
20	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	102

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso:	Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais
Habilitação:	Técnico em Agropecuária
Turno de oferta das aulas:	Diurno
Modalidade de oferta das aulas:	Presencial
Forma de Desenvolvimento:	Integrada
Regime Acadêmico:	Anual
Periodicidade de Oferta:	Anual
Número de vagas oferecidas:	35
Carga Horária:	3.320 horas
Prazo para Integralização:	3 – 6 anos
Local de Oferta:	IF Baiano – Campus Governador Mangabeira

2 APRESENTAÇÃO

O projeto de criação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, a ser ofertado no *campus* Governador Mangabeira, é uma resposta aos anseios dos Mangabeirenses, Muritibanos, Cabaceirenses, Cachoeirenses, comunidades eminentemente rurais e já presentes no *campus*. Estendem-se as prováveis contribuições sociais, econômicas e de desenvolvimento deste projeto a todo Recôncavo Baiano, especialmente às cidades de Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Maragogipe, Muniz Ferreira, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, Salinas da Margarida, Sapeaçu, Saubara e Varzedo.

No Recôncavo Baiano, o quantitativo de pessoas vivendo no (e do) campo é muito acima da média estadual, o que pode explicar o desejo da comunidade pelo curso que, por ora, aqui se projeta. A citar como exemplo os municípios de Cabaceiras do Paraguaçu, Governador Mangabeira e Varzedo, tais localidades possuem, respectivamente, 73%, 62% e 63% da sua população vivendo na zona rural. Trata-se de uma ruralidade incomum no estado da Bahia, que possui atualmente 28% de sua população vivendo em áreas rurais.

Portanto, formar cidadãos capazes de manejar, de forma sustentável, os recursos naturais e os agroecossistemas, cidadãos que possam em futuro próximo, apoiar estratégias de um desenvolvimento rural sustentável é de particular interesse para um território de característica rural que, neste momento, não oferece qualquer oportunidade de formação profissional técnica em agropecuária integrada ao ensino médio.

Assim, com fundamento nos anseios e necessidades citadas acima, o *campus* Governador Mangabeira apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. A construção deste projeto pautou-se na legislação vigente, no Regimento Geral e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2015 - 2019), no Projeto Político Pedagógico Institucional do IF Baiano e nos princípios democráticos, contando com a participação plural de profissionais da educação inseridos, diariamente, na dinâmica escolar do *campus*. O projeto é o resultado do trabalho conjunto de profissionais da equipe pedagógica e docentes atuantes em diversas áreas do conhecimento - desde a Base Nacional Comum Curricular até o Núcleo Tecnológico - e sensíveis aos anseios da comunidade Mangabeirense e de seu entorno.

O presente projeto baseia-se também na Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 e está em consonância com a Resolução CNE/CEB 01/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo CNE para o Ensino Médio e para a educação Profissional Técnica de nível médio definidas pelo Decreto Federal 5.154/04, instituída pela Resolução CEB/CNE no 06/2012, bem como pelo Parecer CNE/CEB 16/99, Resolução CNE/CEB 04/99, Parecer CEB/CNE 11/2008 e Resolução CNE/CEB 03/2008, lei nº 13.415/2017 (que institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral), e lei nº 12.796/2013; o SINAEP, 2014; o Parecer CNE/CEB nº 11/2012, expresso na Resolução nº 6/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; a Resolução CNE/CP nº 01/2004; a Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental; a Resolução nº 01/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; a Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; bem como as atualizações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - 3a edição do CNCT (2016); a Lei 10.741, que dispõe sobre o estatuto do idoso e que no seu art. 22 estabelece relação entre os currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal e o respeito e valorização do idoso; a Lei 10.639/03 que incluiu no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da presença da temática “Histórias e Cultura Afro-Brasileira e Africana”, bem como diversos documentos institucionais do IF Baiano, tais como: Regimento Geral (2019); Plano de Desenvolvimento Institucional (2015 –2019); Política da Diversidade e Inclusão (2012); Política de Assistência Estudantil (2019) e a Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio-EPTNM (2019).

Pretende-se com esse curso não apenas formar cidadãos para o mercado de trabalho, mas, indivíduos com formação humana e integral, e assim, contribuir para o cumprimento da missão social do Instituto Federal Baiano.

3 JUSTIFICATIVA

A constituição Federal da República Federativa do Brasil pactua em seu artigo 205 “*a educação como direito de todos e dever do Estado e da família*”, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Neste sentido, a oferta de Educação Profissional Técnica integrada ao Nível Médio pode contribuir com o cumprimento integral deste pacto, na medida em que permite aos educandos o desenvolvimento

pessoal integrado à aquisição de habilidades profissionais, tornando-os aptos a executarem atividades específicas, além de assegurar-lhes a formação comum indispensável para o exercício da cidadania. Diante disso, este projeto propõe a criação de um Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, em aderência com a missão social do IF Baiano e do *Campus* Governador Mangabeira, objetivando desenvolver humanisticamente e qualificar cidadãos para atuação profissional no setor agropecuário, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico do Recôncavo Baiano, do Estado da Bahia e do Brasil.

O Recôncavo Baiano possui cerca de 554 mil habitantes e densidade demográfica de 120,34 habitantes/km². É uma região destacada nacionalmente pela produção de fumo, mandioca e citros. Na pecuária, há destaque na avicultura, com grandes empresas instaladas na região. Atualmente, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Recôncavo Baiano é 0,621 e o Produto Interno Bruto - PIB totaliza R\$5.942 bilhões, formado por 45,18 % do setor de serviços, 24,82% da administração pública, 20,94 % do setor industrial e 9,06 % corresponde à agropecuária (BAHIA, 2016).

Situado na região leste do Estado, o Recôncavo engloba 19 municípios, quais sejam: Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, Salinas da Margarida, Sapeaçu, Saubara e Varzedo (IBGE, 2019). Destaca-se que destes municípios 13 (treze) possuem população rural superior à média da população rural do Estado da Bahia. Por exemplo, Cabaceiras do Paraguaçu, Governador Mangabeira e Varzedo, possuem, respectivamente, 73%, 62% e 63% da população vivendo na zona rural, enquanto o estado da Bahia possui em média apenas 28% (IBGE, 2019). Não obstante, entre 2000 e 2010 a população rural do Recôncavo Baiano reduziu 4,32 %, enquanto a população total aumentou 6,91%.

Há, portanto, por um lado: êxodo rural e aumento da demanda por alimentos – resultante da elevação populacional; e por outro lado: redução no quantitativo de cidadãos rurais e progresso da educação profissional do Recôncavo – resultante da implantação do IF Baiano – *Campus* Governador Mangabeira. Portanto, a criação de um curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio poderá favorecer o desenvolvimento pessoal de cidadãos rurais do Recôncavo baiano, ajudar na diminuição o êxodo rural, contribuir com o atendimento a demanda por alimentos por meio de uma formação humanística e profissional, outrora, privilégio de poucos cidadãos.

Mesmo com o alto índice de movimentação de jovens no sentido rural -urbano, desenvolve-se na região do Recôncavo Baiano, atualmente, algumas atividades agropecuárias. Por exemplo, a criação de organismos aquáticos (peixes, moluscos e crustáceos) - sendo responsável por quase $\frac{1}{4}$ da produção do Estado; a avicultura - que representa mais de 6% do total Bahia; e a pecuária - com a bovinocultura, suinocultura e ovinocultura. De fato, embora conhecida nacionalmente apenas pela mandioca, fumo e citros, a agricultura do Recôncavo Baiano é diversificada, especialmente aquela desenvolvida por pequenos agricultores e agricultoras que comumente cultivam amendoim, inhame, batata-doce, banana da terra, milho, feijão e hortaliças diversas. Adicionalmente, a jaca, jambo, fruta-pão e carambola são espécies abundantes no Recôncavo e precisam ser mais bem estudadas e aproveitadas.

Um estudo de demanda por cursos técnicos, realizado em 2014 pelo IF Baiano *Campus* Governador Mangabeira, revelou que, das empresas do setor agropecuário existentes na região, quase metade não possui Técnicos em Agropecuária em seu quadro de profissionais. Isso devido, justamente, a carência de mão de obra especializada tanto no setor privado como na esfera pública, na região. As empresas que afirmaram ter Técnicos em Agropecuária no quadro de profissionais (53%), apresentam em média 7 (sete) funcionários, e afirmaram não possuir mais devido à dificuldade de encontrar profissionais com tal formação. Foi observado que os setores da Agropecuária (produção vegetal e animal) e industrial (fabricação de máquinas e equipamentos, beneficiamento de produtos de origem vegetal e animal) apresentaram carência de Técnicos em Agropecuária.

Apesar da demanda profissional, entre os cursos técnicos em andamento em todo território do Recôncavo, Segurança do Trabalho, Informática e Enfermagem são os que detêm a maior parcela de alunos matriculados, respectivamente (SISTEC, 2016). Embora se trate de um Território com quantitativo médio de pessoas vivendo do e no campo acima da média estadual, as oportunidades de profissionalização na área agropecuária são mínimas. Atualmente, no Recôncavo Baiano existe oportunidade de qualificação e formação profissional técnica em agropecuária apenas nos municípios de Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas. O conjunto desta oferta, além de insuficiente quantitativamente, não possibilita a formação integrada ao ensino médio.

Assim, este projeto trata de um desdobramento da experiência exitosa do *Campus* Governador Mangabeira na oferta do curso técnico em Agropecuária na forma subsequente ao Ensino médio. É uma proposição que otimiza o quadro pessoal e estrutural do *Campus*, assegurando o cumprimento das finalidades e características do IF Baiano.

4 OBJETIVO GERAL DO CURSO PROPOSTO

Ofertar a Educação Profissional Técnica em Agropecuária integrada ao Nível Médio da Educação Básica, visando garantir aos educandos o desenvolvimento pessoal e a aquisição de habilidades profissionais que os tornem aptos a executarem atividades agropecuárias, além de assegurar-lhes a formação comum indispensável para o exercício da cidadania.

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (i) Ofertar educação básica integrada à educação profissional agropecuária no Recôncavo Baiano;
- (ii) Desenvolver plenamente o educando, preparando-o para o exercício da cidadania e qualificando-o para exercer diversas atividades agropecuárias específicas;
- (iii) Formar profissionais capazes de manejar, de forma sustentável, os recursos naturais e os agroecossistemas;
- (iv) Preparar os educandos para orientação, coordenação e execução dos serviços de compra, venda, manutenção e utilização de produtos, equipamentos e instalações agropecuárias; bem como identificar oportunidades de negócio na área;
- (v) Apoiar um desenvolvimento rural sustentável no Recôncavo Baiano, formando profissionais capazes de utilizar adequadamente os recursos naturais;
- (vi) Difundir, gerar e adaptar soluções técnicas e tecnológicas às demandas do setor agropecuário, com especial atenção às especificidades rurais do Recôncavo Baiano;
- (vii) Contribuir com a geração de trabalho, trabalhadores e renda, com especial atenção à emancipação da formação vinculada ao exercício da cidadania, na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico do estado da Bahia e do Recôncavo Baiano.

5 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O Curso será ofertado somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental (correspondente às séries cursadas do 1º ao 9º ano). A frequência de ingresso no curso será anual e ocorrerá por meio de Processo Seletivo Unificado do IF Baiano. Este será normatizado pela Pró-Reitoria de Ensino, por meio da Comissão de Elaboração do Processo Seletivo Unificado do IF Baiano, atendendo sempre ao que dispõe a legislação no país e as especificidades regulatórias internas vigentes.

O estudante, também poderá ingressar no curso, mediante transferência interna ou externa. Neste caso, deverá ter ciência das disposições vigentes na organização didática dos cursos da educação profissional técnica de nível médio do IF Baiano.

6 PERFIL DO CURSO

O curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do IF Baiano – *campus* Governador Mangabeira foi estruturado com base no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos vigente e está vinculado ao eixo tecnológico “Recursos Naturais”. Compreende o estudo de tecnologias relacionadas a extração e produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira. Abrange prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção de recursos naturais e utilização de tecnologias de máquinas e implementos.

Os componentes curriculares do curso compõem uma matriz tecnológica, contemplando métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias agropecuárias que possibilitarão aos seus alunos atuarem nas seguintes atividades:

- (i) Manejar, de forma sustentável, a fertilidade do solo e os recursos naturais;
- (ii) Planejar e executar projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água;
- (iii) Selecionar, produzir e aplicar insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas);
- (iv) Desenvolver estratégias para reserva de alimentação animal e água;
- (v) Realizar atividades de produção de sementes e mudas, transplante e plantio;
- (vi) Realizar colheita e pós-colheita;
- (vii) Realizar trabalhos na área agroindustrial;
- (viii) Operar máquinas e equipamentos;
- (ix) Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade);
- (x) Comercializar animais;
- (xi) Desenvolver atividade de gestão rural;
- (xii) Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais.

O curso irá integrar a matriz tecnológica aos conhecimentos e as habilidades das áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à Base Nacional Comum Curricular, tratadas neste projeto como elementos essenciais para a formação cidadã do técnico em Agropecuária.

7 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Espera-se, que a oferta do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, seja capaz de desenvolver plenamente o educando, preparando-o para o exercício da cidadania e qualificando-o para exercer diversas atividades agropecuárias específicas, caracterizadas pelo perfil do curso e associadas as necessidades específicas do Recôncavo Baiano, como por exemplo:

- (i) manejar, de forma sustentável, os recursos naturais e os agroecossistemas;
- (ii) saber identificar oportunidades de negócio e trabalhar de forma cooperada e associada.
- (iii) orientar e coordenar a execução dos serviços de compra, venda, manutenção e utilização de produtos, equipamentos e instalações agropecuárias;
- (iv) responsabilizar-se a prestar assistência técnica na elaboração e execução de projetos e pesquisas agropecuárias;

O profissional formado poderá atuar em propriedades rurais, empresas comerciais agropecuárias, estabelecimentos agroindustriais, empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, parques e reservas naturais, cooperativas e associações rurais.

Espera-se que o egresso do curso apresente perfil profissional compatível com o referencial presente no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), em sua 3ª edição, associado às demandas sociais, econômicas e culturais do Recôncavo Baiano.

8 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A estrutura e organização curricular proposta para o curso fundamenta-se no compromisso ético do IF Baiano em relação à concretização do perfil *profissional e cidadão* do Técnico em Agropecuária. Desta forma, propõe-se um currículo capaz de habilitar o exercício profissional em Agropecuária a partir da base nacional comum curricular.

A estrutura e organização curricular proposta para o curso, encontra-se em acordo com a proposta de unificação curricular elaborada por docentes e equipe técnica pedagógica do IF Baiano, com mediação da Pró-Reitoria de Ensino - PROEN, e atende aos aspectos legais vigentes e associados ao projeto, quais sejam: Lei nº 9.394/1996 e suas alterações dadas pela Lei nº. 13.415/2017; Lei nº.12.796/2013, Lei nº 8.069/1990, Lei nº 11.645/2008, Lei nº 11.788/2008 e normativas correlatas, Resolução CEB/CNE nº 03, de 9 de julho de 2008, Lei nº

11.161/2005, Resolução CEB/CNE nº 4, de 13 de julho de 2010, Lei nº 11.947/2009, Lei nº 10.741/2003, Lei nº 9.795/1999, Lei nº 9.503/1997, Decreto nº 7.037/2009, Resolução CEB/CNE nº 02, de 30 de janeiro de 2010, Resolução CEB/CNE nº 06, de 20 de setembro de 2012, Plano de Desenvolvimento Institucional/Projeto Político Pedagógico Institucional e Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Para além dos aspectos legais vigentes, a proposta de estrutura e organização do currículo do curso proposto está sendo indicada visando assegurar aos estudantes o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que os tornem capazes de lidar com diferentes desafios pessoais e profissionais. Para tanto, a organização curricular do curso considerou os seguintes passos no seu planejamento:

- (i) adequação e coerência do curso com o projeto político pedagógico institucional do IF Baiano;
- (ii) adequação à vocação do Recôncavo Baiano e às tecnologias e avanços dos setores produtivos pertinentes a região;
- (iii) definição do perfil profissional que se pretende com o curso;
- (iv) identificação de conhecimentos, saberes e competências pessoais e profissionais definidoras do perfil profissional de conclusão proposto para o curso;
- (v) organização curricular flexível compatível com os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da integração entre teoria e prática, no processo de ensino e aprendizagem;
- (vi) definição de critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem;
- (vii) identificação das reais condições técnicas, tecnológicas, físicas, financeiras e de pessoal habilitado para implantar o curso proposto;

Adicionalmente, considerando a velocidade de surgimento de novas tecnologias do setor agropecuária, decorrente das demandas e transformação da sociedade moderna e da necessidade de garantir o uso dos recursos naturais para futuras gerações, os componentes curriculares do curso proposto poderão passar por recorrentes atualizações. Assim, proposições de atualizações dos componentes curriculares existentes, inclusão/substituição de novos componentes curriculares serão incentivadas e julgadas pelo colegiado do curso.

O conjunto de componentes curriculares do curso deverá ser ofertado em três anos letivos, com disciplinas ofertadas anualmente, considerando:

- (i) uma matriz tecnológica, contemplando métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias agropecuárias;
- (ii) os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à Base Nacional Comum Curricular, tratadas neste projeto como elementos essenciais para a formação cidadã do técnico em Agropecuária;
- (iii) um núcleo diversificado integrador, que compreende os fundamentos científicos, sociais, artísticos e culturais que alicerçam as tecnologias agropecuárias;
- (iv) um núcleo diversificado eletivo, proposto a possibilitar ao estudante a flexibilização curricular e o enriquecimento na construção de conhecimentos;
- (v) o estágio profissional supervisionado, assumido neste projeto como prática educativa profissional a ser realizada em situação real de trabalho;
- (vi) a atualização permanente dos cursos e currículos, estruturados nas experiências em estudos, realização de pesquisa e extensão, bem como capacitações dos docentes e equipe pedagógica.

As práticas pedagógicas a serem desenvolvidas no decorrer do curso, isto é, aulas teóricas e práticas, desenvolvimento de projetos, visitas técnicas, seminários, trocas de experiências e outras, deverão considerar que o objetivo do curso não se reduz à preocupação em preparar trabalhadores para atender as demandas do mercado agropecuário. É também objetivo do curso garantir aos educandos o desenvolvimento pessoal, por isso, tais práticas serão desenvolvidas em uma perspectiva mais ampla, considerando a história do Recôncavo Baiano, dos educandos e da família. Sob esta ótica, pretende-se iniciar o curso com a estrutura curricular exposta na Tabela 1 e organizada conforme Quadro 1, sendo que tal estrutura e organização podem ser frequentemente ajustadas, sempre obedecendo as normativas e legislações vigentes.

Tabela 1. Proposição de Estrutura Curricular inicial para o Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio da Educação Básica.

Componentes Curriculares	Carga horária (h)
Base Nacional Comum Curricular	1.800
Núcleo Diversificado Integrador	200
Núcleo Tecnológico	1.200
Núcleo Diversificado Eletivo	120
Estágio Curricular Obrigatório	150

Quadro 1. Proposta de organização da estrutura curricular do curso.

1º Ano			2º Ano			3º Ano		
Disciplinas	CH/S	CH/A	Disciplinas	CH/S	CH/A	Disciplinas	CH/S	CH/A
Base Nacional Comum Curricular – BNCC								
LPL I	2	77	LPL II	2	77	LPL III	2	77
MATEMÁTICA I	2	77	MATEMÁTICA II	2	77	MATEMÁTICA III	2	77
Química I	2	78	Química II	2	78	Química III	1	40
Física I	2	78	Física II	1	40	Física III	2	77
Biologia I	2	78	Biologia II	2	77	Biologia III	1	40
Geografia I	2	78	Geografia II	2	78	Geografia III	1	40
História I	1	40	História II	2	78	História III	2	78
Educação Física I	1	40	Educação Física II	1	40	Filosofia II	1	40
Artes I	1	40	Filosofia I	1	40	Sociologia II	1	40
Inglês I	1	40	Sociologia I	1	40			
			Inglês II	1	40			
Subtotal	16	626	Subtotal	17	665	Subtotal	13	509
Total BNCC								1800
Núcleo Diversificado Integrador								
LEC	1	40	Projetos Agropecuários	1	40	Projeto Integrador II	1	40
IT	1	40	Projeto Integrador I	1	40			
Subtotal	2	80	Subtotal	2	80	Subtotal	1	40
Total Núcleo Diversificado Integrador								200
Núcleo Tecnológico								
Agricultura I	3	120	Agricultura II	3	120	Agricultura III	3	120
Zootecnia I	3	120	Zootecnia II	2	80	Zootecnia III	3	120
Nutrição e Alimentação Animal	1	40	Agroecologia e Gestão Ambiental	1	40	Irrigação e Drenagem	2	80
Pastagem e Forragem	1	40	Mecanização Agrícola	1	40	Gestão Rural	1	40
Fitossanidade	1	40	Topografia, Construções e Instalações Rurais	2	80	Extensão e Desenvolvimento Rural	1	40
	1	40	Agroindústria	1	40			
Subtotal	10	400	Subtotal	10	400	Subtotal	10	400
Total Núcleo Tecnológico								1200
Carga-Horária disponibilizada para Componentes Curriculares Diversificados Eletivos								
40 horas			40 horas			40 horas		
Total Componentes Curriculares Diversificados Eletivos								120

LPL – Língua Portuguesa e Literatura; LEC – Linguagem e Expressão Cultural; IT – Inovação e Tecnologia

O objetivo da oferta dos Componentes Curriculares Diversificados Eletivos é possibilitar ao estudante a liberdade de escolha e contato com outros assuntos de interesse não contemplados nas disciplinas do Quadro 1. Pretende-se disponibilizar ao aluno, anualmente, um conjunto de Componentes Eletivos em áreas diversas, incluindo, componentes curriculares de outros cursos técnicos integrados ao ensino médio do campus Governador Mangabeira. As disciplinas a serem ofertadas, anualmente, serão definidas pela Coordenação do Curso em conjunto com a Coordenação de Ensino e Diretoria do *campus*.

Alguns dos Componentes Diversificados Eletivos que poderão compor o conjunto de todos os componentes eletivos ofertados no campus Governador Mangabeira encontram-se dispostos na Tabela 2.

Tabela 2. Alguns dos Componentes Diversificados Eletivos que poderão ser ofertados.

Disciplina Eletiva	Carga Horária Anual
Esportes	40 horas
Educação Musical	40 horas
Informática Aplicada	40 horas
Paisagismo e Jardinagem	40 horas
Desenho Assistido por Computador	40 horas
Arte e Cultura Popular	40 horas
Apicultura e Meliponicultura	40 horas
Aquaponia	40 horas

Espera-se que o currículo apresentado acima proporcione aos estudantes:

- I - diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como referências fundamentais de sua formação;
- II - elementos para compreender e discutir as relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas;
- III - recursos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, bem como pelo compromisso com a construção de uma sociedade democrática;
- IV - domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao setor agropecuário, de modo a permitir progressivo desenvolvimento profissional e capacidade de construir novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual;

V - instrumentais da habilitação técnica agropecuária, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho;

VI - fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho.

Apresenta-se a seguir as ementas das disciplinas propostas na organização da estrutura curricular do curso.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Carga Horária Total	Série
	Teórica	Prática			
LPL I	80	20	2	77 horas	1º Ano

EMENTA

Linguagens, língua e fala; Os textos oral e escrito; Linguagem e Língua; Modalidades da Língua: texto oral e texto escrito; Elementos da comunicação e Funções da linguagem; Língua e sociedade: variações linguísticas; Língua e Sociedade; língua e literaturas lusófonas; Introdução à morfologia: estrutura e processos de formação de palavras; Texto e discurso: marcas ideológicas, interlocução e contexto; O texto literário e suas especificidades; A literatura e suas funções; Os gêneros literários; Figuras de linguagem; Teoria da literatura: lírico, épico/narrativo e dramático; Formação da literatura brasileira; A literatura no Brasil colonial: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático encaminhado pelo PNLD através do MEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Análises de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

_____. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRANDÃO, Sérgio Vieira. **Dez passos para a redação nota dez**. 4. Ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2010.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38. Ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Nacional, 2010.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de Literatura: uma proposta de trabalho**. São Paulo: Nacional, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática		Total	
Matemática I	80	20	2	77 horas	1º Ano

EMENTA

Conjuntos. Funções. Matemática Financeira. Trigonometria no triângulo retângulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática** – Contexto e Aplicações. 4ª Edição. São Paulo: Editora Ática. 2006.

GELSON, Tezzi et al. APOIO – **Matemática**: Ciência e aplicações: Ensino Médio. São Paulo. Atud, 2004.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática		Total	
Química I	80	20	2	78 horas	1º Ano

EMENTA

Introdução ao estudo da Química, matéria e energia, leis ponderais de Química, estrutura atômica, tabela periódica, ligações químicas, polaridade das moléculas, geometria molecular e forças intermoleculares, funções químicas, reações químicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELTRE, Ricardo. **Fundamentos de Química**: vol. único. 4ª. ed. São Paulo: Moderna, 2005.
 PERUZZO. F.M.; CANTO. E. L. **Química na abordagem do cotidiano**, volume 1, 4ª edição, Ed moderna, São Paulo, 2010
 USBERCO, J.; SALVADOR, E. **Química** – Vol. Único. Ed. 5ª. São Paulo. Editora Saraiva. 2002.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática		Total	
Física I	50	50	2	78 horas	1º Ano

EMENTA

Introdução ao Estudo da Física. Estudo dos Movimentos. Força e Movimento. Leis de Conservação. Gravitação e Fluidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático encaminhado pelo PNLD através do MEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJORNO, José Roberto. **Física Completa**. São Paulo, FTD, 2004. Volume Único.

TAGLIARO, Antônio. **Física**. São Paulo, FTD, 1966. V. 1 a 3.

TIPLER, P Física. Rio de Janeiro, LTC – **Livros Técnicos e Científicos**. 1995

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática	Semanais	Total	
Biologia I	50	50	2	78 horas	1º Ano

EMENTA

Introdução à Biologia; Origem da Vida; Bioquímica celular Bioenergética e Citologia; Reprodução Humana; Embriologia e Histologia Humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático encaminhado pelo PNLD através do MEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, R. X. **Genética Molecular – Plano e Cronograma de Ensino**. Ilhéus, 2008.

LIMA, V. M. R.; FREITAS, A. L. S. A aula expositiva. *In*: GRILLO, M. C.; FREITAS, A. L. S.; GESSINGER, R. M.; LIMA, V. M. R. **A gestão da aula universitária na PUCRS**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. 170 p.

OGO, M. Y.; G, L. P. **Contato Biologia**: Volume 1. 1º edição. São Paulo: Quinteto Editorial: 2016.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia**: volume 1. 15º edição. São Paulo: Ática, 2013.

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. 2011. **Fundamentos da Biologia Celular**. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2011.

AMABIS, J. M. & MARTHO, G. R. **Do universo às células**. Volume 1. São Paulo, Editora Moderna, 2013.

BOSCHILIA, C. **Mini manual Compacto de Biologia – Teoria e Prática**. 1ª Edição. São Paulo: Rideel, 2001.

CAMPBELL, N. A.; REECE, J. B. **Biology**. 7ª Edição. New York: Pearson Education, 2005.

DAWKINS, R. **A Magia da Realidade**. 1º Edição. Companhia das Letras. 2012.

FRIED, G. H.; HADEMENOS, G. J. **Schaum's Outline of Theory and Problems of Biology**. 2ª Edition. New York: McGraw-Hill Companies, 1990.

LOPES, S.; ROSSO, S. **Biologia** – Volume Único. 1ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2005.

SADAVA, D.; HELLER, H.; ORIAN, G.; PURVES, W.; HILLIS, D. **Vida: a ciência da biologia**. Volume I: célula e hereditariedade. 8ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática		Total	
Geografia I	50	50	2	78 horas	1º Ano

EMENTA

A Ciência Geográfica: Conceitos e categorias de análise; O espaço e suas representações; Cartografia; Dinâmica interna e externa da terra; geomorfologia; Climatologia; Biogeografia, Hidrografia; questões ambientais contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático encaminhado pelo PNLD através do MEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 16 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

FIGUEIRÓ, Adriano. **Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza**. São Paulo: Oficinas de textos, 2015.

MARTINEZ, Rogério; GARCIA, Wanessa. **#Contato Geografia – 1º ano**. 1 ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 2016.

MENEZES, S. O. **Introdução à Geomorfologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PRESS, Frank; SIEVER, Raymond; GROTZINGER, John; JORDAN, Thomas. **Para entender a terra**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

ROSS, Jurandyr L. S. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

ROSS, Jurandyr L. S (org.). **Geografia do Brasil**. 6 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011

TORRES, F. T. P; MARQUES NETO, R.; GUERRA, A. J.; CUNHA, S. B. **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática	Semanais	Total	
História I	50	50	1	40 horas	1º Ano

EMENTA

Introdução aos estudos da História: fonte e narrativa histórica. Dos primeiros humanos à escrita. Povos da América Pré-colombiana. África Antiga: Grandes Reinos. Tópicos de Antiguidade Oriental (Revolução Agrícola e Urbanização, Guerras e expansão territorial, Poder político e religião, Trabalho e desigualdade). Os gregos e os romanos. Sociedade Feudal. Crise do feudalismo e formação do Estado Moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLORENZANO, Maria Beatriz Borba. **Nascer, viver e morrer na Grécia Antiga**. São Paulo: Atual, 1996. (Discutindo a História).

FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Repensando a História).

PINSKY, Jaime. **As Primeiras Civilizações**. São Paulo: Contexto, 2010. (Repensando a História).

ZUMTHOR, Paul. **Falando de Idade Média**. São Paulo: Perspectiva, 2009. (Coleção Debates).

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática	Semanais	Total	
Educação Física I	50	50	1	40 horas	1º Ano

EMENTA

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NOGUEIRA, S.C. **Educação física na sala de aula**. Ed. Sprint, 2004.
 TEXEIRA, H.V. **Educação Física e Desporto**. Ed. Saraiva, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**. Campinas SP, autores associados, 2003.
 TEXEIRA, Hudson Ventura. **Educação física e desporto**. Saraiva, 2001.
 KACH, KARL. **Pequenos jogos esportivos**. Barueri, SP: Manole, 2005.
 Textos – temas ligados a Educação Física Escolar.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática	Semanais	Total	
Artes I	50	50	1	40 horas	1º Ano

EMENTA

Conceito, valor e função da Arte. Arte como expressão, comunicação, representação e experiência individual e coletiva, identidade e memória. Presença e implicações das culturas africanas e indígena na arte brasileira. Elementos das artes visuais ou da música ou da dança ou do teatro. Apreciação, fruição e produção da obra de arte. Contextualização histórica da arte mundial e brasileira. Compreensão e utilização de técnicas, procedimentos e materiais artísticos, com materiais manufaturados ou naturais, midiáticos e pertinentes aos diversos campos da arte. Pesquisa como procedimento de criação artística. Acesso e preservação de bens culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PROENÇA, Graça. **História da arte**. São Paulo: Ática, 1994.

TATIT, Ana; MACHADO, Maria Silvia Monteiro. **300 propostas de artes visuais**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. – Campinas, SP: Mercado de letras, 2003.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática	Semanais	Total	
Inglês I	50	50	1	40 horas	1º Ano

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais. A importância da língua estrangeira para formação profissional do indivíduo e o impacto da Língua Inglesa no cotidiano dos discentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês (Português-Inglês/Inglês-Português. Oxford Do Brasil.

MARQUES, Amadeu. **Onstage: ensino médio**. Vol. 1. São Paulo: Ática, 2010

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática		Total	
Linguagem e Expressão Cultural (LEC)	50	50	1	40 horas	1º Ano

EMENTA

Formas de expressão da linguagem humana. Linguagem não verbal e suas tecnologias. Noção de cultura e multiculturalismo. Noção de identidade cultural. Relação entre o sujeito e suas formas de comunicação abstrata. Reconhecimento da linguagem verbal/não verbal como ferramenta de construção da identidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 4ª. Ed. Rio, L & PM, 2000.
BHABHA, H. K. **O local da cultura**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2002.
OLSON, D.; TORRANCE, N. **Cultura escrita e oralidade**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática	Semanais	Total	
Inovação e Tecnologia	75	25	1	40 horas	1º Ano

EMENTA

Conceito de Inovação e Tecnologia; Agricultura familiar e tecnologia; Biotecnologia, Agroinformática e bioinformática; Inovação e propriedade intelectual; Empresas biotecnológicas e biofábricas; Legislação específica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STEINBECK, R; MARK, J. **Inovação e Tecnologia**. Editora HMS. 2014.
 BORÉM, A; Santos, FR. **Entendendo a Biotecnologia**. Editora Suprema. 2008.
 DE NEGRI, F. **Novos caminhos para a inovação no Brasil**. DC: Wilson Center, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORÉM, A; Santos, FR. **Biotecnologia de A a Z**. Editora UFV. 2004.
 LESK, A. M. **Introdução à bioinformática** 2ª ed Artmed (2008).
 Brasil. Lei 10.973 de 02/12/2004. Lei de Inovação.
 Decreto No. 5.563 de 11/11/2005. Regulamentação da Lei de Inovação.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática	Semanais	Total	
Agricultura I	50	50	3	120 horas	1º Ano

EMENTA

Histórico da Agricultura. Processo de formação dos solos. Classificação de solos. Propriedade física, química e biológica do solo. Matéria orgânica. Ciclos Biogeoquímicos. Erosão e principais práticas conservacionistas de água e solo, biologia e fisiologia vegetal, botânica básica e propagação de plantas. Aspectos agrometeorológicos. Importância da Olericultura. Critérios para implantação de uma horta. Ecofisiologia e sistema de produção das principais olerícolas: folhosas, tubérculos e frutos de maior valor econômico da região. Colheita e pós-colheita de hortaliças. Cultivo hidropônico, protegido e orgânico. Planejamento na instalação de hortas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRIOLO, J.L. **Olericultura geral**: princípios e técnicas. Santa Maria: UFSM, 2002. 158p.
 FILGUEIRA, F.A.R. **Novo manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3ed. Viçosa: UFV, 2007. 421p.
 GATTO, A.; PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. **Implantação de jardins e áreas verdes**. Viçosa: Aprenda fácil, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MURAYAMA, S. **Horticultura**. 2ed. Campinas: Instituto Campineiro, 2002. 328p.
 PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. **Implantação da arborização urbana**. Viçosa: UFV, 2013.
 PAIVA, P.D.O. **Paisagismo**: conceitos e aplicações. Lavras: UFLA, 2008.

Nome da Disciplina	Carga Horária(%)		Aulas Semanais	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática		Total	
Zootecnia I	50	50	3	120 horas	1º Ano

EMENTA

Contexto da produção animal. Taxonomia. Sistemas digestórios. Composição química e classificação dos alimentos. Principais alimentos e subprodutos. Gramíneas e leguminosas. Conservação de forragens. Manejo de plantas forrageiras. Avicultura de corte e postura. Principais raças e linhagens, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, A.M. ET AL. **Minhocultura e vermicompostagem**. EMBRAPA, 2015, 231p.
 LANA, G. R. Q. **Avicultura**. Recife: Rural. UFRPE, 2000.
 KLINGER, A. C. K.; TOLEDO, G. S. de. **Cunicultura**: didática e prática na criação de coelhos. Santa Maria-RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2018. 128p.
 VALENTI, W. C. 2000. **Aquicultura no Brasil**: bases para um desenvolvimento sustentável. Brasília, CNPq. 399p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, A. M. Curso básico de ranicultura. 1.ed. Niterói: Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro, 2005. 34p. SHEPHERD, J.C. **Piscicultura Intensiva**. Acribia. 1999. 422p.
 BALDISSEROTTO, B. **Espécies Nativas para a Piscicultura no Brasil**. UFSM. 2006. 472p.
 BARBIERI, R.C. Jr.; OSTRENSKY, A. **Camarões Marinhos**: Reprodução, Maturação e Larvicultura. Viçosa, MG. Aprenda Fácil. Editora. 2001. v.1. 242 p.
 ENGLERT, S.I. **Avicultura**: tudo sobre raças, manejo e nutrição. 7ed. Guaíba: Agropecuária, 1998.
 MELLO, H.V.; SILVA, J.F. **Criação de coelhos**. Viçosa: Aprenda fácil, 2003. 264 p.
 MENDES, A.A, et al. **Produção de frangos de corte**. Campinas: FACTA, 2004.
 MIGADALSKI, M.C. **Criação de minhocas**. Aprenda Fácil, 2011, 160p.

XIMENES, L. F. (org.) **Ciência e tecnologia para aquicultura e pesca no Nordeste.**

Fortaleza: BNB, 2011.

Sites:

<https://www.peixebr.com.br/Anuario2018/AnuarioPeixeBR2018.pdf>

<http://www.bahiapesca.ba.gov.br/>

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática		Total	
Nutrição e Alimentação Animal	50	50	1	40 horas	1º Ano

EMENTA

Princípios nutritivos dos alimentos; Classificação e Análise de Alimentos, Energia; Alimentos; Alimentação das diferentes espécies; Balanceamento de rações. Cálculo de rações para animais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição Animal**. São Paulo: Nobel, 1999. vol. 1 e 2.

CHURCH, D.C. **El rumiante: fisiología digestiva y nutrición**. Zaragoza: Editorial Acribia, 1993.

LUCCI, C.S. **Nutrição e manejo de bovinos leiteiros**. São Paulo: Manole, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MURRAY, R.K.; GRANNER, D.K.; MAYES, P.A.; RODWELL, V.W. **Harper: bioquímica**. São Paulo: Ateneu, 1998

SWENSON, M.J. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1996.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática		Total	
Pastagem e Forragem	50	50	1	40 horas	1º Ano

EMENTA

Pastagens brasileiras. Gramíneas e leguminosas. Principais alimentos utilizados na alimentação animal. Manejo de pastagem. Adubação de pastagens. Irrigação de pastagens. Forragens. Conservação de forragens. Capineiras. Cálculos de ração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS-FILHO, M. B. **Degradação de pastagens**: processos, causas e estratégias de recuperação. 3ed. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2007.

BERTONI, J; LOMBARDI NETO, F; **Conservação do solo**. 4ed. São Paulo: Ícone, 1999.

PRIMAVESI, A.; **Manejo Ecológico do Solo**: a agricultura em regiões tropicais. 9ed. São Paulo: Nobel. 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, J.C.P.M. da; VELOSO, C.M. **Integração Lavoura-Pecuária na Formação e Recuperação de Pastagens**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.

ALCÂNTARA, P.B.; BUFARAH, G. **Plantas Forrageiras**: Gramíneas e Leguminosas. 4ed. São Paulo: Nobel. 1988.

SILVA, S. **Plantas Forrageiras de A a Z**. 1ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Carga Horária Total	Série
	Teórica	Prática			
Fitossanidade	50	50	1	40 horas	1º Ano

EMENTA

Histórico da Fitopatologia. Ciclo das Relações Patógeno x Hospedeiro. Sintomatologia. Preparo de Meio de Cultura e Procedimentos de coleta e envio de material para laboratório. Mecanismos de ação de Agrotóxicos; Descarte de embalagens. Órgãos regulamentadores e Legislação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. eds. **Manual de Fitopatologia: Princípios e Conceitos**. v.1 e 2 - 3ed. São Paulo: Agronômica Ceres. 1995. 920p e 663p.

GALLO, D. et al. **Manual de Entomologia Agrícola**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 649p.

VANETTI, F. **Entomologia agrícola**. Viçosa: UFV, 1983. 355p.

ZAMBOLIM, L. et al. **Manejo Integrado de Doenças e Pragas: Hortaliças**. Viçosa: UFV. 625p. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZAMBOLIN, L. **Produção Integrada de Fruteiras Tropicais: Doenças e Pragas**. 2003. 587p.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática		Total	
LPL II	50	50	2	77	2º Ano

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a história e sobre o funcionamento da linguagem vinculada à cultura local. Leitura e produção de textos: Reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais. Processos de (re)significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social. Análise linguística: Discutir a aplicabilidade dos diferentes recursos linguísticos e gramaticais na construção textual, considerando os meios de produção e divulgação. Utilizar mecanismos inerentes à identificação característicos à veracidade de um texto. Examinar o perfil contemporâneo da publicidade em contexto digital, em campanhas publicitárias e políticas, identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, no sentido de desconstruir estereótipos, destacar estratégias de engajamento, viralização. Compreender os recursos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguísticos discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. Estudos literários: A prática da leitura literária associada ao resgate dos aspectos históricos dos textos, seus meios de produção, circulação e recepção em meio a diálogos que se entrecruzam na perspectiva de manter ou romper a tradição (cânone literário).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático encaminhado pelo PNLD através do MEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Elizabeth; CAMPOS, Paula; ANDRADE, Silvia. **VIVA Português: ensino médio- 2º ano.** 2ª Ed. São Paulo: Ática, 2013.

CEREJA, Willian Roberto. **Ensino de Literatura-** uma proposta de trabalho. São Paulo: Nacional, 2005.

CASTILHO, Ataliba de. **Nova Gramática do Português Brasileiro.** São Paulo: Nacional, 2010.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática		total	
Matemática II	50	50	2	77 horas	2º Ano

EMENTA

Geometria Plana. Ciclo trigonométrico. Função Trigonométrica. Progressão Aritmética. Progressão Geométrica. Matrizes/Determinantes/Sistemas Lineares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático encaminhado pelo PNLD através do MEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIOVANNI, José Ruy, BONJORNIO, José Roberto. **Matemática Completa**. São Paulo, Editora FTD, 2005. Vol 2

SOUZA, Joamir. **Coleção Novo Olhar – Matemática**. São Paulo, Editora FTD, Volume 2, 2010.

IEZZI, Gelson, DOLCE, Osvaldo, DEGENSZAJN, David, PÉRIGO, Roberto, ALMEIDA, Nilze **Matemática – Ciência e Aplicações**. Editora Saraiva, 2010.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos da Matemática elementar**. São Paulo, Editora Atual, 2005. Vols. 1 ao 11.

BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. **Curso de Matemática**. São Paulo: Editora Moderna. 1993.

IEZZI, G.; et al. **Matemática**. São Paulo: Atual Editora, 2002.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	Série
	Teórica	Prática		(h/aula)	
Química II	50	50	2	78	2º Ano

EMENTA

Estequiometria; Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Equilíbrio Químico; Eletroquímica; Gases; Radioatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático encaminhado pelo PNLD através do MEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELTRE, Ricardo. **Fundamentos de Química**: vol. único. 4ª. ed. São Paulo: Moderna, 2005.
 PERUZZO. F.M.; CANTO. E. L., **Química na abordagem do cotidiano**, volume 2, 4ª edição, Ed. Moderna, São Paulo, 2010
 USBERCO, J.; SALVADOR, E. **Química** – Vol. Único. Ed. 5ª. São Paulo. Editora Saraiva, 2002.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	Série
	Teórica	Prática		(h/aula)	
Física II	50	50	1	40	2º Ano

EMENTA

Termodinâmica. Óptica geométrica. Ondulatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático encaminhado pelo PNLD através do MEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GASPAR, Alberto. **Compreendendo a Física**. v. 2, 1. ed. São Paulo: Ática, 2012.

GONÇALVES FILHO, Aurélio e TOSCANO, Calos. **Física Interação e Tecnologia V.1**, 1 ed, São Paulo – LEYA. 2013

MÁXIMO A. & Alvarenga B. **Curso de Física**. Vol. 02 – Ed. Scipione, São Paulo, 2000.

LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. **FÍSICA ensino médio**. v. 2, 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	Série
	Teórica	Prática		(h/aula)	
Biologia II	50	50	2	77	2º Ano

EMENTA

Diversidade de seres vivos, Taxonomia, sistemática e Filogenética/ Reinos (Monera, Protocistos, Fungi, Plantae e Animalia); Anatomia e fisiologia animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático encaminhado pelo PNLD através do MEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS J. M.; MARTHO G.R. **Biologia**. Vol 1, 2, 3 /. vol 1, 2, 3 /Ed: Moderna, 2015.

DAVID SADAVA; CRAIG HELLER; GORDON H. ORIANS; WILLIAM K. PURVES; DAVID M. HILLIS. **Vida: A Ciência da Biologia**. Artmed, Volume 1. 8ª Edição. 2009.

FAVARETTO, J.A. & MERCADANTE, C. **Biologia**. Volume único, Moderna, 2ª edição, São Paulo, 2015.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática		Total	
Geografia II	50	50	2	78 horas	2º Ano

EMENTA

Formação do território brasileiro. Indústria e as Matrizes energéticas. População e Fluxos migratórios: Brasil e Mundo; Espaço Urbano e Espaço Agrário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático encaminhado pelo PNLD através do MEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SENE, Eustaquio de; MOREIRA, Joao Carlos. **Geografia Geral e do Brasil: espaço Geográfico e Globalização**. Volume 1. Ed. Scipione. São Paulo, 2012.

GARCIA, H. C. **Geografia: de olho no mundo do trabalho**. Volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005.

MARINA, Lúcia; TÉRCIO. **Geografia**, série novo ensino médio. 3ª ed, São Paulo, Ática, 2007

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática		Total	
História II	50	50	2	78	2º Ano

EMENTA

Renascimento cultural, urbano e comercial. Reforma Protestante e Reforma Católica. Navegações, territórios e poder. Colonizações da América. Brasil: do pau-brasil à mineração. Escravização e resistências negras e indígenas. Era das Revoluções: burguesas e industrial. As Independências na América. Era dos impérios: Brasil e Mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático encaminhado pelo PNLD através do MEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. (Org.). ***O saber histórico em sala de aula***. São Paulo: Contexto, 1997. (Coleção Pensando o Ensino).

COTRIM, Gilberto. **História Global (Brasil e Geral)**. São Paulo, Ed. Saraiva, v. 2.

CHIAVENATTO, Júlio José - **O Negro no Brasil**. Ed. Brasiliense, São Paulo, Brasil.

GOMES, Laurentino. **1808**. Edição Juvenil Ilustrada. São Paulo, Ed. Planeta

JÚNIOR, Caio Prado. **Evolução Política do Brasil**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.

NOVAIS, Fernando A. **Estrutura e Dinâmica do Antigo Sistema Colonial**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

JUNIOR, Roberto Catelli. **História Texto e Contexto**. São Paulo: Scipione, 2010, v. 1.

HUBERMAM, Leo. **História da Riqueza do Homem**. São Paulo: LTC, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista In: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Obras escolhidas**. São Paulo: Alfa-omega, 1994.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**. São Paulo, Companhia das Letras, 2006.

SOUZA, Marina de Mello. **África e Brasil Africano** – 2.ed – São Paulo: Ática, 2007

TAVARES, Luis Henrique Dias. **História da Bahia**. São Paulo, Editora UNESP.

TEXTURA. Revista Acadêmica da Faculdade Maria Milza – FAMAM. Cruz das Almas, Bahia: i edição especial, dez. 2012: **50 Anos de Governador Mangabeira: Perspectivas Históricas e Sociais**.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática		Total	
Educação Física II	50	50	1	40 horas	2º Ano

EMENTA

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NOGUEIRA, S.C. **Educação física na sala de aula**. Ed. Sprint, 2004.

TEXEIRA, H.V. **Educação Física e Desporto**. Ed. Saraiva, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Apostila – história dos jogos olímpicos

Apostila - Capoeira.

POWERS, S. HOWLEY, E. **Fisiologia do Exercício**. Ed Manole 8ªed.2010. Textos sobre atividade física e promoção de saúde.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática		Total	
Filosofia I	50	50	1	40	2º Ano

EMENTA

Analisar as principais questões conceituais da existência humana, sua forma de produção de conhecimento, de justificação e validação no âmbito da lógica e da argumentação, assim como avaliar o par dualismo e monismo em suas várias aplicações dentro da tradição filosófica, da metafísica à filosofia da mente. Avaliar também a dimensão estética da arte, a relação entre produção, comunicação e discurso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático encaminhado pelo PNLD através do MEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo. Ática, 1994.

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles**. 2ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

COTRIM, G; FERNANDES, M. **Fundamentos da Filosofia**. São Paulo, Saraiva, 2013.

DANILO, M. **Iniciação à História da Filosofia: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

JAEGER, Werner. **Paidéia: a formação do homem grego**. Trad. Artur M. Pereira. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Carga Horária (h/aula)	Série
	Teórica	Prática			
Sociologia I	50	50	1	40	2º Ano

EMENTA

Cultura, socialização e identidades. Etnicidade e Raça, Gênero e Sexualidade. Ideologias. Trabalho nas diferentes sociedades. Transformações do trabalho no capitalismo. Desigualdades sociais. Trabalho na sociedade contemporânea: flexibilização, terceirização, precarização e suas consequências para os trabalhadores (as).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático encaminhado pelo PNLD através do MEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: editora brasiliense, 2008.
 COSTA, Cristina. **Sociologia**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002
 MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. 27 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.
 MARX, Karl; ENGLES, Friedrich. 1 ed. **O manifesto comunista**. Editora Vozes, 1999.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	Série
	Teórica	Prática		(h/aula)	
Inglês II	50	50	1	40	2º Ano

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar/intermediário com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LONGMAN. Dicionário Escolar Inglês- Português e português- Inglês. Longman, 2003.
Livro didático encaminhado pelo PNLD através do MEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TORRES, Nelson. **Gramática prática da Língua Inglesa: O inglês descomplicado**. Saraiva: São Paulo, 2014.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	Série
	Teórica	Prática		(h/aula)	
Agricultura II	50	50	3	120	2º Ano

EMENTA

Aspectos socioeconômicos das culturas anuais. Origem, histórico e evolução. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Ecofisiologia. Preparo do solo, implantação e tratos culturais. Manejo de plantas espontâneas, pragas e doenças. Colheita e pós-colheita. Beneficiamento, secagem, armazenamento, transporte e comercialização das culturas anuais. Biologia de insetos. Fitopatógenos. Sintomatologia. Pragas e doenças que afetam economicamente a produção agrícola. Métodos de controle e monitoramento de pragas e doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTIERI, M. AGROECOLOGIA: **Basescientíficas para uma agricultura sustentável**: 3ed. Rio de Janeiro. AS-PTA – Expressão Popular, 2012. 400p.

CASTRO, O. M. de **Preparo do solo para a cultura do milho**. Campinas: Fundação Cargill, 1989. 41p. (Série Técnica, 3).

VIEIRA, C.; TRAZILBO JR.; T.J.P.; BORÉM, A. **Feijão**. Viçosa: UFV, 2006, 600p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LORENZI, J.O.; DIAS, C.A.C. 1993. **Cultura da mandioca**. Campinas: SAA/CATI, 41p. (Boletim técnico, 211).

AZEVEDO, B. M. et al. **Manejo na irrigação na cultura do amendoim**. Magistra, v.26, n.1, p.11 - 18, Jan/Mar. 2014.

BULGARELLI, E. M. B. **Caracterização de variedades de amendoim cultivadas em diferentes populações**. Jaboticabal, 2008.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática	Semanais	h/aula	
Zootecnia II	50	50	3	80	2º Ano

EMENTA

Aspectos socioeconômicos da caprinocultura e ovinocultura. Principais raças. Sistemas de criação. Escrituração zootécnica. Ambiência e bem estar. Equipamentos e instalações. Nutrição. Reprodução. Sanidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura: criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel, 2004.
SILVA SOBRINHO, A. G. **Criação de ovinos**. São Paulo: FUNEP, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTE, A. C. R.; WANDER, A. E.; LEITE, E. R. **Caprinos e ovinos de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.
RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura**. São Paulo: Nobel, 1998.
EBDA. **Sistema de produção da ovinocaprinocultura no contexto da agricultura familiar.**, 2003.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática		Total	
Agroecologia e Gestão Ambiental	50	50	1	40 horas	2º Ano

EMENTA

Princípios Agroecológicos. Métodos alternativos e autossustentáveis de produção agropecuária. Métodos integrados de prevenção e controle de pragas, doenças e plantas espontâneas. Potencialidades na área produtiva regional. Parâmetros e metodologias de análise e projeto em agroecossistemas. Instrumentos, tendências atuais, base legal e institucional para a gestão ambiental. Políticas e Legislação Ambiental. Práticas Conservacionistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, A.A. **Fundamentos de agroecologia**. Livro Técnico, 2011. 160p.
 MOURA Filho, E.R.; ALENCAR, R.D. **Introdução à agroecologia**. IFRN, 2008. v.1, 151p.
 PRIMAVESI, A. **Agricultura sustentável**. São Paulo: Nobel, 1992. 549p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. **Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: EMBRAPA, 2005.
 ODUM, E.P.; BARRETT, G.W. **Fundamentos de Ecologia**. 5ed. São Paulo: Cengage Learning. 2011. 612p.
 PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**. São Paulo: Nobel, 1999.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Carga Horária Total	Série
	Teórica	Prática			
Mecanização Agrícola	60	40	1	40 horas	2º Ano

EMENTA

Funcionamento de máquinas e motores. Máquinas e implementos: seleção, operação, manutenção, segurança, rendimento e custo, planejamento e uso de sistemas mecanizados. Tração animal: implementos, operação, rendimento e custo. Oficina rural. Saúde e condições de trabalho. Legislações especiais. Preparo convencional do solo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALASTREIRE, L.A. **Máquinas Agrícolas**. 3ed. São Paulo: Manole, 2007. 310p.
 SILVEIRA, G. M. **Preparo do Solo**: Técnicas e Implementos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 290p.
 BARBOSA FILHO, A. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2011, 378 p. ISBN 9788522462728.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMETTI, N. N. **Mecanização Agrícola**. Curitiba: LT, 2012, 160p.
 OLIVEIRA, A. D., CARVALHO, L. C. D., MOREIRA JÚNIOR, W. M. **Manutenção de tratores agrícolas** (por horas). Brasília: LK. 2007. 252 p.
 PAOLESCHI, B. CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) **Guia prático de segurança do trabalho**. 1ed. São Paulo: Érica, 2009. 128p. ISBN 978-85-365-0258-8 (broch.).

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Carga Horária (h/aula)	Série
	Teórica	Prática			
Topografia, Construções e Instalações Rurais	60	40	2	80	2° Ano

EMENTA

Conceitos, objetivos, importância, divisões e aplicações da topografia. Planimetria. Altimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GNSS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Cartografia e geoposicionamento. Métodos gerais de nivelamentos. Locação de curvas de nível e com gradiente. Softwares Topográficos. Georreferenciamento e Geoprocessamento. Materiais e técnicas de construção. Principais instalações e benfeitorias agropecuárias. Levantamento dos recursos disponíveis na propriedade, inventário e dimensionamento de benfeitorias, instalações, equipamentos e materiais; Confecção de orçamentos e contratos. Noções sobre desenho técnico arquitetônico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, A. de C. **Topografia**. 2ed. v.1 e 2. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.
TULER, M. **Fundamentos de topografia**. 1ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.
GONÇALVES, J.A. ; MADEIRA, S.; SOUSA, J. J. **Topografia: conceitos e aplicações**. 3ed. Lisboa: Lidel, 2012
SILVA, A.; RIBEIRO, C. T.; DIAS, J.; SOUSA, L. **Desenho Técnico Moderno**. 4ed, Lisboa: LIDEL, 2004. ISBN: 978-972-757-337-0
PEREIRA, M. F. **Construções rurais**. São Paulo: Nobel, 2009. 330p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEUB/ICPD– Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - **Curso de GPS e cartografia básica**. 115p. Disponível em <<http://www.topografia.com.br>>, acesso 16 de agosto de 2016.
ERBA, D.A. et al. **Topografia para estudantes de arquitetura, engenharia e geologia**. São Leopoldo: Unisinos, 2009.

BAÊTA, F.C. **Ambiência em edificações rurais**: conforto animal. 2ed. Viçosa: UFV, 2010. 269 p.

CARNEIRO, O. **Construções rurais**. 8ed. São Paulo: Nobel, 1979. 719p.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática		Total	
Agroindústria	40	60	1	40 horas	2º Ano

EMENTA

Conceito de Tecnologia de Alimentos. Legislação e Qualidade do alimento: boas práticas de fabricação, procedimentos operacionais, critérios higiênicos e sanitários na agroindústria. Matéria prima para a indústria de alimentos. Microrganismos de importância em alimentos. Tecnologia e processamento de alimentos de origem vegetal e animal: da matéria prima, produção, embalagem, transporte e armazenamento. Processamento de alimentos de origem animal e vegetal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2003.
 FELLOWS, P.J. **Tecnologia do Processamento de Alimentos**: Princípios e Prática. 2ed. Artmed, 2006.
 OLIVIO, R.; OLIVIO, N. **O mundo das carnes**: ciência, tecnologia & mercado; 3ed. Criciúma: Editora do autor, 214p. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTO, M. do S.R. **Ferramentas da ciência e tecnologia para a segurança dos alimentos**. 2008.
 ANDRADE, N. J. DE. **Higiene na indústria de alimentos**: avaliação e controle da adesão e formação de biofilmes bacterianos. Varela.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática		Total	
LPL III	60	40	2	77 horas	3º Ano

EMENTA

O papel da linguagem na sociedade atual e as suas implicações na produção do discurso e aquisição da criticidade. A linguagem como recurso favorável ao exercício da autonomia, do protagonismo, da autoria individual e coletiva, em consonância com os princípios da alteridade com a organização do trabalho. Leitura e produção de textos: A expansão da linguagem digital (dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas) nos processos de engajamento e participação no universo escolar, científico e profissional. A interface leitura e produção de textos. Análise linguística: Análise de elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa. Estudos literários: Identificação e apreciação estética de diversas expressões artísticas, culturais e literárias considerando suas características específicas, bem como suas relações com as sociedades em que se apresentam e suas características – locais, regionais, globais – a fim de construir significados e exercer um protagonismo crítico com relação à diversidade de saberes, identidades e culturas. Análise das relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático encaminhado pelo PNLD através do MEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Elizabeth; CAMPOS, Paula; ANDRADE, Silvia. VIVA Português: ensino médio. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 2013.

CEREJA, Willian Roberto. **Ensino de Literatura**- uma proposta de trabalho. São Paulo: Nacional, 2005.

CASTILHO, Ataliba de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Nacional, 2010.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática		Total	
MATEMÁTICA III	60	40	2	77	3º Ano

EMENTA

Estatística Básica. Análise Combinatória. Probabilidade. Geometria Espacial. Geometria Analítica. Polinômios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC. Em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática** – Contexto e Aplicações. 4ª Edição. São Paulo: Editora Ática. 2006.

GELSON, Tezziet al. APOIO – **Matemática**: Ciência e aplicações: Ensino Médio. São Paulo. Atud, 2004.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática		Total	
QUÍMICA III	60	40	1	40 horas	3º Ano

EMENTA

Representação das fórmulas estruturais das moléculas dos compostos orgânicos, classes de compostos orgânicos, isometria, introdução às reações orgânicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELTRE, Ricardo. **Fundamentos de Química**: vol. único. 4ª. ed. São Paulo: Moderna, 2005.
 USBERCO, J.; SALVADOR, E. **Química** – Vol. Único. Ed. 5ª. São Paulo. Editora Saraiva. 2002.
 ALLINGER, N. L., CAVA, M. P, JONGH, D. C. de. et al. **Química Orgânica**. Rio de Janeiro: LTC, 1976.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática		Total	
FÍSICA III	60	40	2	77 horas	3º Ano

EMENTA

Eletrostática. Eletrodinâmica. Campo Magnético. Força Magnética. Indução Magnética. Tópicos de Física Moderna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GASPAR, Alberto. **Compreendendo a Física**. v. 3, 1. ed. São Paulo: Ática, 2012.
MÁXIMO A. & Alvarenga B. **Curso de Física**. Vol. 03 – Ed. Scipione, São Paulo, 2000.
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. **FÍSICA** ensino médio. v. 3, 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Carga Horária Total	Série
	Teórica	Prática			
BIOLOGIA III	60	40	1	40	3º Ano

EMENTA

Genética; Hereditariedade e sua importância nos diversos ramos da Biologia. Biotecnologia; Evolução Biológica das Espécies; Ecologia e Influências Antrópicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS J. M.; MARTHO G. R. **Biologia**. Vol 1, 2, 3 / vol 1, 2, 3 /Ed: Moderna
 DAVID SADAVA; CRAIG HELLER; GORDON H. ORIAN; WILLIAM K. PURVES;
 DAVID M. HILLIS. **Vida: A Ciência da Biologia**. Artmed, Volume 1 e 2. 8ª Edição
 FAVARETTO, J.A. & MERCADANTE, C. **Biologia**, Volume único, Moderna, 2ª edição, São Paulo, 2003.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	Série
	Teórica	Prática		(h/aula)	
GEOGRAFIA III	60	40	1	40	3º Ano

EMENTA

Mundialização do Capital e o Processo de Globalização; A Nova Ordem Mundial e as Organizações Internacionais; Geopolítica e Conflitos Internacionais; Multiculturalismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SENE, Eustaquio de; MOREIRA, Joao Carlos. **Geografia Geral e do Brasil**: espaço Geográfico e Globalização. Volume 1. Ed. Scipione. São Paulo, 2012.

GARCIA, H. C. **Geografia**: de olho no mundo do trabalho. Volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005.

MARINA, Lúcia; TÉRCIO. **Geografia**, série novo ensino médio. 3ª ed., São Paulo, Ática, 2007.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (h/aula)	Série
	Teórica	Prática			
HISTÓRIA III	60	40	2	78	3º Ano

EMENTA

Guerras, conflitos e revoluções nas primeiras décadas do século XX: As guerras mundiais e a Revolução Russa. Totalitarismo, Facismo e Nazismo. As novas conjunturas do pós-guerra: Guerra Fria, Revoluções e movimentos de Independência na África e Ásia. Política, economia e cultura na Primeira República brasileira. A Era Vargas. Segunda República no Brasil: de Dutra a João Goulart. Ditaduras militares na América. Ditadura Militar no Brasil: repressão e resistências. O Brasil pós-Ditadura Militar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático encaminhado pelo PNLD através do MEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBURQUEQUE, Wlamira. e FRAGA FILHO, Walter. “História da África e da Escravidão Africana” IN: **Uma História do Negro no Brasil**. CEAO/UFBA e Fundação Cultural Palmares, Salvador, 2006. pp.13-35.

BRAICK, Patrícia Ramos - **História (Das cavernas ao terceiro milênio)**. São Paulo: v. 3. Ed. Moderna

BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. (Org.). **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997. (Coleção Pensando o Ensino).

COTRIM, Gilberto. **História Global (Brasil e Geral)**. São Paulo, Ed. Saraiva, v. 2.

GOMES, Laurentino. **1889**. Edição Juvenil Ilustrada. São Paulo, Ed. Planeta

JUNIOR, Roberto Catelli. **História Texto e Contexto**. São Paulo: Scipione, 2010, v. 1.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática		Total	
FILOSOFIA II	60	40	1	40	3º Ano

EMENTA

Compreender os principais pares conceituais da existência humana envolvidos no problema da ação e suas relações. Avaliar os principais conceitos políticos, da formação do agir político à teoria política, assim como compreender a política como ciência e as teorias filosóficas sobre a política e suas implicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando. Introdução à Filosofia**. São Paulo. Moderna, 1987.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo. Ática, 1994.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**. Ser, Saber e Fazer. São Paulo, Saraiva, 1987.

Nome da Disciplina	CargaHorária (%)		Aulas Semanais	CargaHorária	Série
	Teórica	Prática		Total	
SOCIOLOGIA II	60	40	1	40	3º Ano

EMENTA

Pensamento social brasileiro, formação do Brasil e consolidação da Sociologia. Conceitos de raça e etnia. Poder, Política e Estado. Democracia e representações políticas. Direitos, cidadania e movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOMENY, Helena; MEDEIROS, Bianca Freire (ORGS). **Tempos Modernos, Tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

COSTA, Cristina. **Sociologia**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

LENINE, V.I. **O imperialismo fase superior do capitalismo**. São Paulo: Centauro Editora, 2000.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Carga Horária	Série
	Teórica	Prática		Total	
Agricultura III	50	50	3	120	3º Ano

EMENTA

Aspectos socioeconômicos da fruticultura e silvicultura. Origem e distribuição geográfica. Classificação botânica e morfologia. Variedades, cultivares e melhoramento. Exigências edafoclimáticas. Formação do pomar. Tratos culturais. Pragas e doenças. Colheita, póscolheita, comercialização de fruteiras. Viveiricultura. Silvicultura e Sistemas Agroflorestais. Sucessão vegetal em ecossistemas naturais. Práticas Silviculturais. Manejo e inventário florestal. Espécies exóticas e nativas com potencial para cultivo. Diagnostico de área degradada e elaboração de plano para restauração florestal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A.; PERES, L. E. P. **Manual de fisiologia vegetal:** teoria e prática. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005.

KLUGE, R. A. **Ecofisiologia de fruteiras tropicais.** São Paulo: Nobel, 1998. 111p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. **Agroecologia:** Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: EMBRAPA, 2005.

PENTEADO, S.R. **Enxertia e Poda de Fruteiras.** 1ed. Viçosa: Via Orgânica, 2010.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Carga Horária	Série
	Teórica	Prática	Total	
Zootecnia III	50	50	120	3º Ano

EMENTA

Aspectos socioeconômicos da bovinocultura. Principais raças, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUAD, A. M. et al. **Manual de bovinocultura de leite**. Brasília: LK; Belo Horizonte: SENAR-AR/MG; Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2010. 608 p.

SANTOS, G. T.; et al. **Bovinos de leite**: Inovação tecnológica e sustentabilidade. Maringá: EDUEM, 2008.

RESTLE, J. **Eficiência na produção de bovinos de corte**. Santa Maria: UFSM. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TEIXEIRA, J. C. et al. **Avanços em produção e manejo de bovinos leiteiros**. Lavras, UFLA, 2002.

LEDIC, I. L.; **Manual de bovinocultura leiteira**: alimentos, produção e fornecimento. São Paulo: Varela, 2002.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Total de horas	Série
	Teórica	Prática			
Irrigação e Drenagem	50	50	2	80	3º Ano

EMENTA

Princípios e evolução da irrigação; métodos de irrigação; qualidade e uso correto da água em sistemas agrícolas; relações solo-planta-água-ambiente; princípios de drenagem agrícola. Avaliação e manejo do sistema de irrigação. Dimensionamento de sistema de irrigação. Fertirrigação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANTOVANI, E. C., BERNARDO, S., PALARETTI, L. F. 3ed. **Irrigação: Princípios e Métodos**. Viçosa: UFV. 2012. 355p

ALBUQUERQUE, P.E.P.; DURÃES, F.O.M. **Uso e manejo de irrigação**. Brasília: EMBRAPA informação tecnológica. 2008. 528p.

SOUSA V.F. de (Ed). **Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 771 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, A.L.; COELHO, E.F.; TRINDADE, A.V. **FERTIRRIGAÇÃO em fruteiras tropicais**. 2ed. Cruz das Almas: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura, 2009. 179 p

CRUCIANI, D. E. **A drenagem na agricultura**. São Paulo: Nobel. 1985.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas	Total de horas	Série
	Teórica	Prática	Semanais		
Gestão Rural	80	20	1	40	3º Ano

EMENTA

Noções de Administração Rural. Tipos de Empresa. Planejamento, organização Direção e Controle. Funções Administrativas. Conceitos de Gestão do Agronegócio. Gestão de Cadeias Produtivas. Exportações Agrícolas. Noções de Marketing e Empreendedorismo. Noções de Custos. Cooperativismo e Associativismo. Crédito Rural. Projetos Agropecuários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINHO, Diva Benevides. **Economia e cooperativismo**. São Paulo: Saraiva, 1977. 177 p.
 BECHO, Renato Lopes. **Elementos de direito cooperativo**: (de acordo com o novo Código civil). São Paulo: Dialética, 2002. 287p.
 RIOS, Luiz Oliveira. **Cooperativas brasileiras: manual de sobrevivência & crescimento sustentável: 10 lições práticas para as cooperativas serem empresas bem-sucedidas em mercados globalizados**. São Paulo: STS, 1998. 109 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIOS, Gilvando Sa Leitão. **O que é cooperativismo**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. 69p. (Coleção primeiros passos).
 BECHO, Renato Lopes. **Tributação das cooperativas**. 3. ed. rev. ampl. atual. São Paulo: Dialética, 2005. 383 p.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Total de horas	Série
	Teórica	Prática			
Projetos Agropecuários	50	50	1	40	2º Ano

EMENTA

Importância. Levantamentos de dados da propriedade rural. Projeto agrícola. Projeto pecuário. Resolução de problemas agropecuários, pensamento crítico e criativo. Projeto Agropecuário: metodologia de desenvolvimento, Elaboração, Etapas de execução: Custos de produção. Organização de sistemas, unidades e projetos. Análise de projetos agropecuários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENEZES, L. C. de M. **Gestão de projetos**. São Paulo: Atlas, 2009.
VARGAS, R.V. **Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos**. Brasport, 7ed. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLEMAND, R. N. **Apostila sobre elaboração e gestão de projetos**. 2011.
KEELING, R. **Gestão de projetos: uma abordagem global**. São Paulo: Saraiva, 2009.
XAVIER, C.M.G. da S. **Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto**. São Paulo: Saraiva, 2008.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Total de horas	Série
	Teórica	Prática			
Extensão e Desenvolvimento Rural	50	50	1	40	3º Ano

EMENTA

Histórico, princípios e fundamentos da extensão rural. Modelos pedagógicos e Metodologias da extensão rural. Processos de Comunicação e Organização das Comunidades Rurais. Agricultura Familiar e Movimentos Sociais. Políticas e legislação agrícolas. Programa ATER. Caracterização da realidade agrícola. Desenvolvimento e mudança social. Planejamento da ação extensionista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, M. T. L. da. **A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital**. São Paulo: Loyola, 1985. 191 p.

SCHMITZ, H. (Org.). **Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa**. São Paulo: Annablume, 2010. 351 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIANA, J. N. (Org.). **Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 234 p.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Total de horas
	Teórica	Prática		
Arte e Cultura Popular	50	50	1	40

EMENTA

A importância dos círculos artísticos e intelectuais. Manifestações artístico-culturais do Recôncavo Baiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DURAND, José Carlos. **Arte, privilégio e distinção; artes plásticas, arquitetura e classe dirigente no Brasil (1855-1985)**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

PEVSNER, Nikolaus. **Academias de arte; passado e presente**. Trad. Vera Maria Pereira. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PROENÇA, Graça. **História da arte**. São Paulo: Ática, 1994.

TATIT, Ana. e MACHADO, Maria Silvia Monteiro. **300 propostas de artes visuais**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. – Campinas, SP: Mercado de letras, 2003.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas	Total de horas
	Teórica	Prática	Semanais	
Informática Aplicada	50	50	1	40

EMENTA

Histórico da computação. Planilha eletrônica avançada: Conceitos, edição, fórmulas, funções, gráficos, macros. Programas de apresentação multimídia. Utilização da Informática na agropecuária. Tecnologias avançadas em computação na agricultura e pecuária. Softwares Agropecuários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, M. CAIXETA FILHO, J. V. **Investigação sobre o uso da informática na agropecuária**. Informe GEP/DESR, Piracicaba, v. 6, n. 9, p. 1-5, set. 1993.

AZEVEDO FILHO, A. J. B. V. (Coord.). **Introdução à informática na agropecuária**. Piracicaba: CIAGRI/USP, 1986. 69p.

BOGHI, Cláudio. **Sistemas de Informação: Um Enfoque Dinâmico**. São Paulo: Érica, 2001.

MEIRELLES, Fernando de Souza. **Informática: Novas aplicações com microcomputadores**. 2a ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

RAMALHO, F.C. **Introdução à Informática: teoria e prática**. São Paulo: Berkeley, 2001. 168p.

VELLOSO, F.C. **Informática: Conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 351p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Revistas de informática FREEDMAN, Alan. **Dicionário de informática**. São Paulo: Makron Books, 1995.

LANCHARRO, Eduardo Alcade. Et. Al. **Informática básica**. São Paulo: Makron Books, 1991.

NASCIMENTO, Angela J. **Introdução à Informática**. São Paulo: Makron Books, 1990.

NORTON, Peter. **Introdução à Informática**. São Paulo: Makron Books, 1997.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas	Total de horas
	Teórica	Prática	Semanais	
Esportes	50	50	1	40

EMENTA

Introduzir o aluno no campo da iniciação esportiva, proporcionando conhecimentos históricos e técnico-pedagógicos junto das diversas manifestações da cultura corporal, para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem das modalidades em questão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTINHO, N.F. **Basquetebol na Escola**. Rio de Janeiro; Sprint, 2001. CBB, FIBA. Livro de Regras Oficiais de Basquetebol. 2002.

CARRAVETTA, Elio. **O jogador de Futebol: Técnicas, Treinamento e Rendimento**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 2001.

TENROLLER, C. A. **Handebol: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint. 2004.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL **Regras Oficiais de Handebol e Beach Handball**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARINHO, A; BRUHNS, H. T. (Orgs.). **Viagens, lazer e esporte: O espaço da natureza**. São Paulo: Manole, 2006.

ADELINO, J. **As coisas Simples do basquetebol**. Lisboa, Portugal. Ministério da Educação, 1991.

VENZON, Hércules: **Futebol interativo**. Ed. Mercado Aberto, Porto Alegre, 1998.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Total de horas
	Teórica	Prática		
Educação Musical	50	50	1	40

EMENTA

Estudo das bases teóricas da educação musical, investigando sentidos e significados que permearam e permeiam o fazer musical nos espaços da educação, em tempos e contextos distintos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brito, T. A. **Koellreutter educador: O humano como objetivo da educação musical**. São Paulo: Peirópolis, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Regina Márcia Simões. **Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical**. PA: Sulina, 2011

SCHAFER, R. Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Unesp, 1991.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas	Total de horas
	Teórica	Prática	Semanais	
Desenho Assistido por Computador	50	50	1	40

EMENTA

Interface do programa AutoCAD 2012. Teclas de funções. Menus Suspensos. Comandos de desenho e modificação. Comandos básicos e intermediários de desenho e modificação. Introdução a Layers. Inserção hachuras. Comandos básicos e intermediários de desenho e modificação. Layers. Criação e edição de polilinhas. Hachuras. Criação e edição de blocos (Blocks e Block Editor). Cópias múltiplas (Array) circulares. Cópias múltiplas (Array) retangulares. Gerenciamento de Camadas. Criação de Textos. Criação e Formatação de Cotas (Dimensions). Criação de Tabelas de Plotagem (Plot Styles) e Impressão em escala (Print / Zoom Scale). Desenhos com layers, cotas, hachuras, textos, áreas e blocos. Formatação de pranchas. Tabelas de Plotagem (Plot Styles). Impressão em escala (Print / Zoom Scale);

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALDAM, R.; COSTA, L.; **AutoCAD 2012 Utilizando Totalmente**. Ed. Érica Ltda. São Paulo. 2012.

ROMANO, Elisabetta; **CAD Criativo – Curso de Computação Gráfica à Distância**. UFPB; 2000;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 6492 – **Representação de Projetos de Arquitetura**. Rio de Janeiro, 1994.

MONTENEGRO, G.; **Desenho Arquitetônico**; Editora Edgard Bücher; São Paulo, 1978.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 9050 – **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2004

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Total de horas
	Teórica	Prática		
Paisagismo e Jardinagem	50	50	1	40

EMENTA

Conceito, histórico e importância do paisagismo. Arte no paisagismo. Planejamento, execução, manutenção e recuperação de jardins. Praças e parques. Arborização urbana e rodoviária. Cultivo e manutenção das plantas ornamentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ENCICLOPÉDIA 1001. **PLANTAS & FLORES**. São Paulo: Editora Europa, 2007.

FERNANDES, P. D.; WATANABE, S.; OLIVEIRA, G.D.de; HAAG, H.P. **Nutrição Mineral de algumas Espécies Ornamentais: nutrição mineral de plantas ornamentais**. São Paulo : Fundação Cargill, 1989. 288p.

GUANABARA P. B. PITTA,; CARDOSO, R.G.M.; CARDOSO, E.I.B.N. **Doenças das Plantas Ornamentais**: IBLC. 1990.

LAMAS, A.da M. **Floricultura Tropical: Técnicas de cultivo**, 2001. 86 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOLLIS, N.H. **Prontuário de Jardinaria**. Espanha : Ediciones Zeus, 1971.

LORENZI, H. **Plantas ornamentais no Brasil**. São Paulo : Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda , 2006.

SANTOS, M. C. dos. **Manual de Jardinagem e Paisagismo**. São Paulo : Editora Livraria Freitas Bastos S.A. ,1978.

SEDDON, G. **O jardim em casa**. São Paulo: Círculo do livro, 1980. .

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Total de horas
	Teórica	Prática		
Aquaponia	50	50	1	40

EMENTA

Princípios básicos da aquaponia. A montagem de um sistema. O ecossistema aquático. Características físico-químicas e biológicas de águas adequadas ao cultivo. Anatomia e fisiologia de peixes. Principais espécies de peixes cultivados na aquaponia. Principais espécies vegetais cultivados no sistema aquapônico. Manejo de viveiros e camas de cultivos. Adubação do sistema. Nutrição e alimentação dos peixes. Legislação Ambiental para o uso da água. Sanidade. Reprodução induzida. Despesca, transporte e comercialização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANA, L. A. V. **Fundamentos de Aquicultura**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.
 BORGHETTI, N. R. B.; OSTRENSKY, A.; BORGHETTI, J. R. **Aquicultura: uma visão geral**. Curitiba, 2003
 BALDISSEROTTO, Bernardo; GOMES, Levy de Carvalho. **Espécies nativas para a piscicultura no Brasil**. Santa Maria: Editora UFSM, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES, L.R.F. Técnicas de cultivo hidropônico e controle ambiental no manejo de pragas, doenças e nutrição vegetal em ambiente protegido. FUNEP: Jaboticabal, SP. 2002.

Nome da Disciplina	Carga Horária (%)		Aulas Semanais	Total de horas
	Teórica	Prática		
Apicultura e Meliponicultura	50	50	1	40

EMENTA

Instrumentos mínimos do apicultor. A colméia. A abelha-rainha, os zangões e as operárias. Onde obter abelhas. O apiário. Revisão de uma colméia. Produção de mel. Produção de cera. Produção de Própolis. Outros produtos das abelhas. Como se proteger de abelhas. O primeiro dia como apicultor e/ou meliponicultor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WIESE, H. 2005 **Apicultura Novos Tempos**. Editora Agrolivros, 378p.
COUTO, R. H. N. COUTO, L. A., 1996. **Apicultura: manejo e produtos**. FUNEP, Jaboticabal, 154p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, S.C. 2005 **Manual Prático de Criação de Abelhas**. Aprenda Fácil Editora, 437p.
WIESE, H. **Novo Manual de Apicultura**. Livraria e Ed. Agropecuária Ltda, 1995, 292p.

Quanto à disciplina “Projeto Integrador (PI)”, esta tem o objetivo de criar condições para que os alunos sejam capazes de identificar, avaliar e solucionar problemas ligados ao campo. As soluções de tais problemas serão incentivadas por meio dos fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, extensão rural, inovação e/ou pesquisa científica. Trata-se de uma atividade que visa aproximar o contexto escolar da problemática da comunidade rural local e regional. Os resultados esperados dos projetos integradores devem prever, sempre que possível, o desenvolvimento de novos produtos, processos e técnicas e/ou a resolução de um problema real observado no campo. Considerando que alguns problemas do campo podem ser resolvidos com a difusão de produtos, processos e técnicas existentes, os projetos integradores também poderão ter caráter extensionista, desde que ações de difusão sejam previstas e realizadas junto a agricultores (as). A culminância da disciplina “Projeto Integrador” ocorrerá com a socialização dos resultados para a comunidade acadêmica em um Seminário Interdisciplinar, que faz parte do calendário letivo do *Campus* de Governador Mangabeira.

9 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O curso será executado seguindo as práticas pedagógicas adotadas no *campus* Governador Mangabeira, as quais prezam pelo processo de ensino-aprendizagem baseado na construção do conhecimento, habilidades e valores. Portanto, as metodologias de ensino utilizadas serão orientadas por ações incentivadoras da investigação e não apenas da transmissão do conhecimento.

Pretende-se montar e dar continuidade a unidades “didático-experimentais” já existentes, as quais servem de infraestrutura para a realização de práticas de ensino baseadas na experimentação associada a interação pessoal e de grupo, na interrelação entre teoria e prática, na promoção de desafios e problemas.

Este é um projeto de curso que reconhece a pluralidade e a diversidade de abordagens pedagógicas e habilidades de aprendizado, por isso o colegiado do curso reconhecerá as diversas possibilidades de interação com a diversidade cultural e de formação dos alunos. Por isso, as estratégias metodológicas de ensino-aprendizagem do curso serão orientadas por diferentes práticas, por exemplo:

- (i) Utilização de aulas práticas nas unidades “didático-experimentais”, na qual os educadores e educandos poderão estabelecer relações entre os conhecimentos teóricos adquiridos com a realidade envolvente;

- (ii) Utilização de tecnologias da informação e comunicação (TIC) como postura inovadora;
- (iii) Utilização de metodologias que estimulem o pensamento crítico do discente e priorizem a construção do conhecimento de forma ativa e interativa;
- (iv) Desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica ou pesquisa aplicada associada ao processo de ensino e aprendizagem por meio de projetos de iniciação científica, projetos integradores, feiras e exposições, entre outros;
- (v) Desenvolvimento de projetos de extensão inovadora e difusão tecnológica associados à troca de saberes por meio de ações comunitárias, projetos integradores, desenvolvimento/aplicação de tecnologias, trabalhos de campo entre outros;
- (vi) Valorização do trabalho em equipe a partir de atividades coletivas e de desenvolvimento de atitudes colaborativas e solidárias, respeitando a diversidade, como: reuniões de estudo, dinâmicas de grupo, seminários, entre outros.
- (vii) Discussão de temas: partindo-se de leituras orientadas, individuais e em grupos; de vídeos, pesquisas e/ou aulas expositivas;
- (viii) Realização de estudos de Caso: através de simulações e casos reais nos espaços de futura atuação do técnico em agropecuária;
- (ix) Debates provenientes de pesquisa prévia, de temas propostos para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos;
- (x) Seminários apresentados pelos educandos, educadores e também por profissionais convidados, com experiência na área do conhecimento abordada;
- (xi) Incentivo a utilização do espaço da biblioteca, a leitura de livros e de periódicos da área;
- (xii) Visitas técnicas a partir de convênios com empresas, propriedades rurais, EMBRAPA, UFRB e outros *campi* do IF Baiano;
- (xiii) Incentivo para a construção de grupos de pesquisa, fazendo o estudante sujeito do processo de construção do conhecimento;
- (xiv) Atribuir grande importância aos Projetos Integradores.

10 CRITÉRIOS PARA APROVEITAMENTO DOS CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Componentes curriculares, cursados com aprovação em cursos da EPTNM poderão ser reconhecidos desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão de que trata o item 5 deste projeto. Entretanto, não poderá ser concedido o aproveitamento de estudos do Ensino Médio, conforme determina a Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano. A referida organização didática, regula também, os procedimentos a serem adotados visando o aproveitamento de Componentes curriculares.

11 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio a avaliação da aprendizagem, será compreendida como um processo de investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada do ensino e da aprendizagem. Neste processo, haverá diagnóstico de dificuldades e reorientação do planejamento educacional. Assim, o educador, no decorrer do processo educativo, promoverá meios para a recuperação da aprendizagem dos estudantes.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma diversificada, de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo, contendo entre outros:

I - Atividades individuais e/ou em grupo, como: pesquisa bibliográfica, demonstração prática, seminários, relatório, portfólio, provas escritas ou orais, pesquisa de campo, produção de textos, entre outros;

II – Produção científica, artística ou cultural;

III - Projetos;

IV - Oficinas;

As atividades avaliativas devem prezar pela interdisciplinaridade, buscando agregar as discussões específicas de cada disciplina ao mundo do trabalho, conforme descrito no Art. 112 da Organização didática do IF Baiano.

Deve ser respeitado o limite de 2 avaliações diárias, sem exceder 8 avaliações semanais, bem como o prazo mínimo de 48 horas entre a marcação e a aplicação da avaliação. O professor, no início de cada período letivo, e antes de qualquer avaliação, deverá entregar à

Coordenação de Ensino e ao Setor técnico-pedagógico, o(s) plano(s) de curso do(s) componentes curriculares sob sua responsabilidade.

O desempenho acadêmico do estudante será avaliado por meio de nota, compreendida de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), resultante de processo que agregue, no mínimo, 02 (dois) instrumentos de naturezas diferentes. A nota final do estudante no componente curricular será a média aritmética das notas nas unidades didáticas. Será considerado aprovado na etapa do curso o estudante que tiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) em todos os componentes curriculares, e possuir frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), do total de horas letivas desenvolvidas no período do curso.

O estudante que obtiver média menor que 6,0 (seis) em quaisquer dos componentes curriculares, ao final de cada unidade didática, terá direito a estudos de recuperação da aprendizagem, sendo, ao final, submetido a uma reavaliação. O docente realizará atividade orientada, conforme a dificuldade do estudante ou do grupo de estudantes, de acordo com a peculiaridade de cada componente curricular, utilizando-se dos instrumentos. Na recuperação da aprendizagem o professor deverá aplicar, no mínimo, um instrumento de avaliação até o fechamento do período de estudos de recuperação. Para definição da nota do estudante na unidade didática, prevalecerá a maior nota obtida entre a(s) avaliação(ões) regular(es) e a(s) avaliação(ões) de recuperação da aprendizagem.

Ao final do período letivo, o estudante que não alcançar a média final 6,0 (seis), terá direito a recuperação final, contendo os conteúdos preestabelecidos pelo professor e abordados durante o período letivo, conforme estabelecido na Organização Didática. O estudante será aprovado se obtiver o mínimo de 5,0 (cinco), como média final, obtida após a recuperação final e aqueles que não alcançarem a média mínima para aprovação, serão encaminhados ao Conselho de Classe Final, mediante critérios definidos por esta Organização Didática e normas específicas.

O estudante terá direito à revisão da avaliação, através de requerimento à SRA, no prazo de até dois dias úteis, após a divulgação do resultado. Para análise do pedido deverá ser criada, pela Coordenação de Ensino, uma comissão com a seguinte composição: I - representante da equipe pedagógica; II - professor da disciplina; e III - outro professor da área de conhecimento do referido componente curricular. Após a emissão do parecer, a Coordenação de Ensino encaminhará, no prazo de dois dias úteis, o processo à SRA, para dar ciência ao requerente, não cabendo recurso.

As avaliações do (a) estudante Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) ou com necessidades específicas deverão ser desenvolvidas e aplicadas de forma a contemplar suas

especificidades, seus meios de comunicação e suas linguagens, devendo ser adaptadas com temporalidade, serviços e recursos específicos, sempre que necessário, de acordo com a legislação vigente. Ao estudante que faltar a qualquer das avaliações da aprendizagem será garantido o direito à segunda chamada, quando requerido à Coordenação de Ensino, no prazo de até 2 (dois) dias úteis após o término do afastamento, desde que comprove, através de documentos, uma das seguintes situações: I - problema de saúde; II - obrigações com o Serviço Militar; III - pela comprovação do exercício do voto (um dia anterior e um dia posterior à data da eleição se coincidentes com a realização da prova); IV – convocação pelo Poder Judiciário ou pela Justiça Eleitoral; V - cumprimento extraordinário de horário de trabalho devidamente comprovado através de documento oficial da empresa; VI - viagem, autorizada pela Instituição, para representá-la em atividades desportivas, culturais, de ensino, extensão ou pesquisa; VII - acompanhamento de parentes (cônjuge, pai, mãe e filho) em caso de defesa da saúde; VIII - falecimento de parente (cônjuge e parentes de primeiro grau), desde que a avaliação se realize em um período de até 8 (oito) dias corridos após a ocorrência; e IX – doação de sangue; X – motivos de força maior e de calamidade pública; XI – convicções religiosas; outras situações comprovadas por meio de documentos e avaliadas pela Coordenação de Ensino.

A segunda chamada não se aplicará às atividades de Recuperação Paralela e Recuperação Final. A aplicação da segunda chamada, após a autorização da Coordenação de Ensino, deverá ser realizada pelo próprio docente que ministra o componente curricular, em seu respectivo horário, previamente acordado com os alunos. Os estudantes com necessidades educacionais específicas terão o auxílio dos profissionais que atuam no Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do Campus para a realização das avaliações.

A solicitação para avaliação de segunda chamada deverá obedecer ao seguinte trâmite:

- I – abertura de requerimento na SRA;
 - II – deferimento ou indeferimento, pela coordenação de Curso, no prazo de até 5 (cinco) dias úteis;
 - III – encaminhamento à SRA para divulgação aos interessados e providências cabíveis.
- Após deferimento por parte da coordenação de curso, o docente deve aplicar a avaliação de segunda chamada num prazo máximo de até 15 dias letivos.

12 PRÁTICA PROFISSIONAL

Conforme pode-se observar nos ementários das disciplinas do eixo tecnológico, há previsão de carga horária destinada às atividades práticas. Tais atividades poderão ser desenvolvidas no *campus*, por meio do uso da infraestrutura das unidades de ensino produtivas e/ou laboratórios. Adicionalmente, haverá, sempre que possível, estímulo e viabilização a participação em eventos especializados, envolvimento em projetos de pesquisa e extensão, visitas técnicas e estágios.

13 PESQUISA E EXTENSÃO

A indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão será garantida pela participação dos educadores, em conjunto com os alunos, nos editais de fomento à pesquisa e extensão das Pró-Reitorias de Pesquisa e Extensão, ou nos editais de agências externas, a exemplo da FAPESB, CNPq, CAPES e FINEP, bem como por meio de convênios com empresas, associações, Organizações, entre outros. Portanto, o curso apresentará possibilidades ao aluno, desde o primeiro ano, de integrar grupos de pesquisa e/ou extensão, de forma voluntária ou na condição de bolsista. Adicionalmente, os Projetos Integradores são componentes da estrutura curricular do curso e representam uma atividade que visa aproximar o ensino, a pesquisa e a extensão das problemáticas das comunidades locais.

14 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

O Estágio deve ser concebido como um tempo-espço de formação teórico-prática, orientado e supervisionado, destinado a observar, analisar e interpretar práticas institucionais e profissionais - mediante o emprego de saberes acadêmicos e profissionais. Sua natureza articuladora entre ensino, pesquisa e extensão impõe que suas atividades sejam orientadas, acompanhadas e supervisionadas por um docente do próprio curso (professor orientador) e por um profissional experiente (supervisor técnico), ambos atuantes na área de conhecimento a ser desenvolvida pelo estagiário.

Dessa forma, apresenta-se as finalidades do Estágio Curricular Supervisionado:

- I – Aperfeiçoar o processo de formação profissional do acadêmico do Curso de Agropecuária, mediante aprendizagem teórica, metodológica, processual e prática; e
- II – Capacitar o acadêmico para conviver, compreender, analisar e intervir na realidade de sua atuação profissional, consolidando, assim, a sua formação acadêmica.

Durante o Estágio Curricular Supervisionado o Discente percorrerá basicamente as seguintes etapas:

- I. Escolha do local para realização do estágio;
- II. Definição do professor - orientador;
- III. Construção do plano de atividades, elaborado em comum acordo pelo Professor Orientador, pelo Discente Estagiário e pelo Supervisor Técnico;
- IV. Requerimento de estágio curricular supervisionado;
- V. Assinatura do termo de compromisso de estágio;
- VI. Execução das atividades de estágio prevista no Plano de Atividades;
- VII. Comprovação da realização do estágio curricular mediante entrega, no Núcleo de Estágios, da Folha de Frequência e do Termo de Realização do Estágio, imediatamente após a conclusão do estágio;
- VIII. Redação do Relatório de Estágio, com a efetiva participação do professor-orientador;
- IX. Opcionalmente, exposição oral do relatório de estágio perante uma banca examinadora composta pelo professor-Orientador e por pelo menos mais um professor do curso;
- X. Entrega, no Núcleo de Estágios, do Relatório de Estágio aprovado pelo professor orientador e pelo supervisor técnico.

A jornada das atividades em estágio será definida de comum acordo entre o IF Baiano, a Concedente do Estágio e o Discente Estagiário.

A carga horária total do Estágio Curricular é de 150 horas, podendo ser desenvolvida no período matutino e/ou vespertino, porém, com duração máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

Para realizar o Estágio Curricular Obrigatório, o aluno deverá estar matriculado e com frequência regular no curso, além de ter concluído, com aprovação, todas as disciplinas do 1º ano.

A distribuição do número de alunos por local de estágio é realizada de acordo com a demanda e a oferta de vagas dos locais cadastrados pelo IF Baiano.

Ao término do 1º ano a coordenação do curso de Agropecuária reunirá os alunos aptos a realizarem o estágio curricular obrigatório para orientá-los em relação ao planejamento do estágio curricular. Esta reunião é de caráter obrigatório e a presença do aluno é computada como carga horária letiva do estágio.

Tanto a orientação quanto a supervisão do estágio curricular obrigatório serão realizadas com base no Plano de Atividades constante do Termo de Compromisso firmado entre o aluno e a Concedente do Estágio.

A orientação do estágio é realizada por meio de acompanhamento e avaliação das atividades do aluno por docente do curso de agropecuária do IF Baiano, feita tanto à distância quanto na modalidade presencial, no decorrer do estágio, de forma a proporcionar ao estagiário o pleno desempenho de ações inerentes a essa prática profissional.

A supervisão do estágio - a cargo do profissional da instituição Concedente do Estágio - compreende o acompanhamento diário e rotineiro das atividades do estagiário, visando o esclarecimento de dúvidas e aplicação dos conhecimentos teórico-práticos, de acordo com as necessidades do campo de estágio.

14.1 Atribuições do coordenador e colegiado de curso

O Coordenador e Colegiado do Curso de Agropecuária terão como atribuições:

- I. Elaborar o cronograma de distribuição dos alunos estagiários por docente;
- II. Estabelecer relação de acompanhamento e avaliação dos estágios com os professores orientadores e supervisores.
- III. Manter, sistematicamente, contato com os orientadores de estágios, para fornecer-lhes apoio de acordo com as suas necessidades;
- IV. Decidir sobre alterações, se necessário, naquilo que foi contratualmente previsto para os locais de estágio, para a relação aluno/orientador e para aluno/supervisor;
- V. Convocar e participar de reuniões com os orientadores e supervisores.

14.2 Atribuições dos orientadores

São atribuições dos professores orientadores de estágio:

- I. Comportar-se de forma ética e exigir o mesmo dos alunos sob a sua responsabilidade.
- II. Avaliar periodicamente a integração dos alunos nos campos de estágios.
- III. Acompanhar o desempenho do aluno no local do estágio.

- IV. Sugerir ao coordenador do curso alterações que visem à melhoria da aprendizagem.
- V. Fornecer sempre que solicitado pela Coordenação do Curso e Núcleo de Estágios, relatórios do aproveitamento dos alunos.
- VI. Zelar pela observância das normas das instituições conveniadas.
- VII. Organizar e realizar Banca Examinadora, quando for o caso, para os alunos que forem submetidos a exposição oral do relatório de estágio.

14.3 Atribuições do supervisor

São atribuições do supervisor:

- I. Comportar-se de forma ética e exigir dos alunos sob a sua responsabilidade o mesmo.
- II. Inserir os alunos na prática das atividades profissionais, respeitando a etapa de aprendizagem em que se encontram;
- III. Acompanhar o desempenho do aluno estagiário e orientá-lo quanto às normas institucionais e práticas profissionais;
- IV. Avaliar o aluno estagiário.

14.4 Atribuições e obrigações do estagiário

São atribuições e obrigações do estagiário:

- I. Coletar e entregar as vias devidamente preenchidas e assinadas do Termo de Compromisso de Estágio para cada uma das partes (concedente de estágio e IF Baiano) em tempo hábil, conforme estipulado pelo Núcleo de Estágios;
- II. Comparecer ao local de estágio na data e horários especificados, cumprindo com a carga horária pré-determinada;
- III. Respeitar as normas éticas, hierárquicas e administrativas dos locais de estágio;
- IV. Preencher diariamente a Ficha de Frequência do Estágio;
- V. Desenvolver todas as atividades solicitadas pelo supervisor ou orientador, desde que contempladas no plano de atividades;
- VI. Comunicar ao orientador e/ou supervisor qualquer intercorrência durante o período de estágio.
- VII. Ao final do estágio, entregar no Núcleo de Estágios a Folha de Frequência e o Termo de Realização de Estágio, devidamente preenchidos e assinados pelo Supervisor Técnico;

- VIII. Entregar no Núcleo de Estágios o relatório de estágio devidamente aprovador pelo Orientador e pelo Supervisor, dentro do prazo estipulado no regulamento de Estágio do IF Baiano.

14.5 Avaliação do estágio

A avaliação do estagiário, que deverá ser processual e permanente, será realizada pelos supervisores e orientadores, e possui como critérios básicos o desempenho do estagiário e a apresentação de um relatório sobre as atividades desenvolvidas pelo discente.

Os documentos utilizados para avaliação do estágio curricular obrigatório são o Termo de Realização de Estágio e o Relatório de Atividades em estágio curricular, ambos confeccionados e fornecidos ao discente pelo Núcleo de Estágios do IF Baiano.

Na hipótese de realização de Banca Examinadora, para avaliação oral do estagiário, será utilizado também um BAREMA, confeccionado e fornecido pela Coordenação do Curso de Agropecuária.

Para obter aprovação no Estágio Curricular Obrigatório, o estudante deverá:

1. Cumprir a carga horária mínima de 150 horas;
2. Entregar o relatório final de estágio no Núcleo de Estágios, devidamente aprovado pelo Orientador e pelo supervisor, no prazo estabelecido no Regulamento de Estágios do IF Baiano;
3. Na hipótese de realização de Banca Examinadora, avaliação do estagiário será realizada em três etapas distintas:
 - a) O aluno será avaliado pelo supervisor da empresa, conforme formulário fornecido pelo Instituto, contendo os itens de Conhecimento, Produtividade, Iniciativa, Dedicação, Organização, Responsabilidade e Assiduidade. Caberá a este supervisor atribuir notas de 0 a 10 para todos estes itens e imediatamente, após o estágio, deverá ser enviado ao Campus devidamente preenchido.
 - b) Após conclusão do estágio, o estudante terá o prazo de 15 dias para entregar a primeira versão do relatório, o qual deverá ser escrito conforme normas e modelos fornecidos pelo Campus e que será corrigido pelo professor orientador. O estudante terá o prazo de mais 30 dias para entrega da versão final do relatório em duas cópias: uma para o(a) professor(a) orientador(a) em

versão digital e uma impressa para o setor de estágio. Caberá ao(a) orientador(a) atribuir notas de 0 a 10 ao relatório.

- c) Posteriormente, respeitando os prazos estabelecidos pelo Campus, o aluno deverá realizar uma apresentação oral das atividades desenvolvidas no período do estágio e será avaliado por uma banca composta pelo professor orientador e, por, pelo menos, mais um professor do curso. A banca atribuirá à apresentação, notas de 0 a 10 com base em um formulário contendo os itens: organização, clareza e objetividade, domínio do tema e postura na apresentação (gestos, tom de voz, movimentação). A nota final do estágio será calculada através da média entre as notas obtidas pelo(a) Supervisor(a), Relatório Final e Apresentação oral. O estagiário que não obtiver a nota mínima 6,0 (seis) será reprovado, tendo que cumprir um novo estágio, com igual carga horária. Ressaltando que aprovação do estágio é requisito obrigatório para conclusão do curso.

14.6 Informações adicionais

Todos os procedimentos que devem ser adotados pelo estagiário antes, durante e após o Estágio Curricular Obrigatório, assim como informações sobre os locais de estágios e condutas específicas estão no sítio eletrônico do IF Baiano, campus Governador Mangabeira.

Antes de iniciar o estágio, o aluno deve procurar acessar no sítio eletrônico do IF Baiano, campus Governador Mangabeira para as devidas instruções.

Estudante-Funcionário – Caso o estudante seja funcionário ou sócio/proprietário de uma empresa, na área de formação do curso de agropecuária, será permitida a dispensa do estágio curricular obrigatório, mediante parecer favorável do Colegiado do Curso de Agropecuária.

Atividades de pesquisas e extensão – Se devidamente cadastradas nas respectivas Coordenações de Pesquisa e Extensão do Campus, a carga horária dessas atividades poderá ser computada na carga horária do estágio curricular, nos limites estabelecidos no regulamento de estágio do IF Baiano.

Experiência profissional - Será permitida a redução da carga horária do estágio curricular obrigatório, total ou parcialmente, mediante prévio parecer do Colegiado do Curso de Agropecuária, desde que o (a) estudante regularmente matriculado (a) comprove

formalmente que desenvolveu atividades profissionais relacionadas a área de concentração de sua formação.

Indisponibilidade de local de estágio – Excepcionalmente, o discente que, após ter concluído toda a carga horária das disciplinas do curso, não dispor de local para estagiar poderá desenvolver atividades correlatas no próprio Campus Governador Mangabeira, desde que sob a orientação de um professor do curso e com a prévia manifestação favorável do Colegiado do Curso, respeitando as condições do Campus e todas as exigências apresentadas neste Projeto.

15 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A oferta do curso contará com um apoio técnico qualificado. Haverá efetiva participação de servidores que contribuirão exercendo diferentes funções, tais como: Docentes, Assistente de Alunos, Assistente em Administração, Assistente Social, Auxiliar em Administração, Técnicos e Assistentes de Laboratório, Técnicos em Agropecuária, Técnicos em Assuntos Educacionais, Psicólogo, Pedagogos, Enfermeiro e Técnico de Enfermagem, Técnico em Alimentos e Laticínios, Nutricionista, Tecnologia da Informação, Motorista, Bibliotecário, Técnico em Segurança do Trabalho, Auxiliar de Biblioteca, Revisão de Texto Braille, Tradução e Interpretação de Linguagem de Sinais, entre outros.

Apresenta-se no Quadro 2, abaixo, o perfil acadêmico dos docentes que contribuirão com a execução do curso.

Quadro 2. Quadro de disponibilidade docente no campus Governador Mangabeira para atuação no Curso Técnico Integrado em Agropecuária Integrado (disciplinas do 1º, 2º e 3º ano).

Professores	Formação	Título
José Nilton Santos	Licenciatura em letras Vernáculas	Mestrado
Eliane Leite	Letras com Espanhol	Doutorado
Fernanda Alves de Santana	Licenciatura em Química	Mestrado
Fernanda Pereira Santos	Licenciatura em Matemática	Mestrado
Jacqueline Araujo Castro	Licenciatura em Biologia	Doutorado
Manoela Falcon Gallotti	Letras com Inglês	Doutorado
Elísio José da Silva Filho	Licenciatura em Artes	Mestrado
Olinson Coutinho Miranda	Letras com Inglês	Mestrado

Fernanda Pereira Santos	Licenciatura em Matemática	Mestrado
Márcio dos Anjos São Pedro	Licenciatura em Matemática	Mestrado
Márcio Cláudio Brito	Licenciatura em Matemática	Doutorado
Geórgia Reis Prado	Graduação em Física	Doutorado
Denilson Vicente	Licenciatura em Física	Mestrado
Fernanda Alves de Santana	Licenciatura em química	Mestrado
Maria Celeste da Silva Sauthier	Licenciatura em química	Doutorado
Jacqueline Araújo Castro,	Licenciatura em Biologia	Doutorado
Marília Dantas e Silva	Licenciatura em Biologia	Doutorado
Evelen Da Paixão Santana	Bacharelado e licenciatura em Geografia	Mestrado
Robson Oliveira Lins	Bacharelado e licenciatura em Geografia	Mestrado
Fabiane Da Silva Andrade	Licenciatura em História	Mestrado
Roberto Carlos Oliveira Dos Santos	Licenciatura em História	Mestrado
Claudiney Andre Leite Pereira	Licenciatura em Educação Física	Mestrado
Sudelmar Dias Fernandes	Licenciatura em Filosofia	Doutorado
Yang Borges Chung	Graduação em Ciências Sociais	Mestrado
Olinson Coutinho Miranda	Licenciatura em letras com Inglês	Mestrado
Orlando Melo Sampaio Filho	Graduação em Engenharia Agrônômica	Doutorado
Rosane Cardoso dos Santos Dias	Graduação em Engenharia Agrônômica	Doutorado
Orlando Melo	Graduação em Engenharia Agrônômica	Doutorado
Itala Iara Medeiros	Graduação em Zootecnia	Mestrado
Emanoela Aragão S.L.Conde	Graduação em Engenharia Agrônômica	Mestrado
Janemeire Costa dos Santos	Graduação em Medicina Veterinária/	Mestrado
João Oliveira de Andrade	Graduação em Engenharia Agrônômica	Doutorado
José Maria Barbosa dos Santos	Graduação em Engenharia Agrônômica	Doutorado
Alisson Jadavi Pereira da Silva	Graduação em Engenharia Agrônômica	Doutorado
Silvana da Silva Cardoso	Graduação em Engenharia Agrônômica	Doutorado
Angelo Gallotti Prazeres	Graduação em Engenharia Agrônômica	Doutorado

Arlan Tavares Goes	Graduação em Arquitetura e Urbanismo	Mestrado
Daniela De Souza Hansen	Graduação em Engenharia Agrônômica	Doutorado
Orlando Melo Sampaio Filho	Graduação em Engenharia Agrônômica	Doutorado
Alisson Jadavi Pereira Da Silva	Graduação em Engenharia Agrônômica	Doutorado
Jose Maria Barbosa Dos Santos	Graduação em Engenharia Agrônômica	Doutorado
Rosane Cardoso dos Santos Dias	Graduação em Engenharia Agrônômica	Doutorado

O Quadro 3, abaixo, apresenta a relação de profissionais técnico-administrativos que contribuirão com a execução do curso:

Quadro 3. Profissionais técnico-administrativos que atuarão na execução do curso.

Servidor	Formação	Função
Cintia De Oliveira Santana	Graduação	Assistente de Alunos
Jacione Jesus Araújo Silvia	Graduação	
Silvia Fernanda Sales dos Santos	Especialização	
Adelson Rocha de Jesus	Especialização	Assistente em Administração
Josimar Santos de Ávila	Graduação	
Luciana Lemos Garcia	Especialização	
Daiana Silva Mamona Nascimento	Especialização	
Penterson Torres de Souza	Especialização	
Vagner Vilas Boas Borges	Graduação	
Maria Asenate Conceição Franco	Doutorado	Assistente Social
Arivan Couto Mercês	Graduação	Auxiliar em Administração
Jabes Almeida Dos Reis	Graduação	
Marlon Shinichi Okazawa Alves	Especialização	
Silvio Menezes Chaves	Graduação	
Emily Lima Carvalho	Mestrado	Enfermeira
Cislaine Nascimento Moura	Especialização	Técnico em Enfermagem
Leandro Fagundes Mancano	Graduação	Técnico em Alimentos e Laticínios
Cristiane Oliveira Costa	Especialização	Nutricionista
Luciene Da Silva Santos	Especialização	Pedagoga
Leonízia De Jesus Sena De Almeida	Mestrado	
Sara Soares Costa Mamona	Mestrado	Técnica em Assuntos Educacionais
Fernanda Santos De Oliveira	Mestrado	
Gilberto Ferreira Sena Junior	Mestrado	
Ednaldo Da Silva Dantas	Mestrado	
Moacir Andrade Dos Santos	Graduação	Técnico em Agropecuária
Moses Avelino De Souza Filho	Graduação	
Osiris Mario Das Neves	Graduação	
Fábio Silva De Souza	Especialização	Tecnologia da Informação

Marcos Vinícius Batista dos Reis	Graduação	Técnico de laboratório
Vinícius Gomes de Araújo Lima	Graduação	
Janine Silveira Cassiano	Ensino Médio	
Silvana Santos da Silva	Doutorado	
Daniel De Oliveira Furtado	Graduação	Técnico em Segurança do Trabalho
Alexsandro Silva Santos	Especialização	Analista de Tecnologia da Informação
Sandra Oliveira Meneses	Especialização	Tradutor Intérprete de Ling. de Sinais
Anderson Silva da Rocha	Mestrado	Bibliotecario-Documentalista
Marina Matos Moura	Especialização	Psicólogo

16 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

Atualmente o Campus Governador Mangabeira possui em suas instalações um prédio administrativo, um prédio de sala de aulas, cantina, área para serviço de apoio, biblioteca, guarita de segurança, garagem, quadra esportiva, sala para professores, sala para coordenadores de curso, internet, nove laboratórios dentre outros ambientes estruturais que possibilitam a oferta do curso, conforme o Quadro 4, abaixo.

Quadro 4. Infraestrutura disponível no campus Governador Mangabeira.

Acervo Bibliográfico	4.160 itens catalogados. Com previsão de ampliação para 5.000 itens até final de 2019
Salas de Aula	18
Laboratórios	1 laboratório de Informática 1 laboratório de redes 1 laboratório de manutenção e suporte 1 laboratório de eletrônica 1 laboratório de física 1 laboratório de química 1 laboratório de biologia/microbiologia 1 laboratório de cozinha 1 laboratório de processamento de alimentos
Apoio Administrativo	Citar os setores (não é quantitativo)
Transporte	1 <i>pick up</i> Amrok 1 <i>pick up</i> Saveiro 1 Gol

	1 Spin 1 Van Master 1 micro-ônibus 1 ônibus com capacidade para 44 passageiros
Área do campus	25 hectares

A Biblioteca do *Campus* Governador Mangabeira opera com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo disponível. O acervo encontra-se em frequente atualização e está dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Ela oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas. Apresenta mobiliário adequado para o atendimento dos estudantes além de computadores com acesso à internet.

17 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

O estudante que concluir as disciplinas do curso e estágio supervisionado em até 5 anos obterá o Diploma de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Tal diploma terá validade nacional e habilitará ao prosseguimento de estudos na educação superior.

18 PROGRAMAS E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Os educandos do curso Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio poderão ter acesso a Programas e Políticas Institucionais. Trata-se de ações que perpassam a infraestrutura física e humana do *Campus*. Tais ações encontram-se caracterizadas a seguir:

18.1 Plano de Avaliação, Intervenção e Monitoramento (PAIM)

O Plano de Avaliação Intervenção e Monitoramento (PAIM) do IF Baiano, tem como objetivo central aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, através de ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos cursos do IF Baiano, ampliando as

possibilidades de permanência dos estudantes e, conseqüentemente, a conclusão do curso escolhido com êxito.

O público-alvo do Programa de Nivelamento, que faz parte do PAIM, é o estudante dos cursos da Educação Profissional de Nível Médio e da Educação Superior. Desse modo, para atender aos objetivos desta proposta, o *Campus*, após a realização de uma avaliação diagnóstica e na medida das suas necessidades e possibilidades, organizará atividades de nivelamento, privilegiando os conteúdos cujas dificuldades se apresentaram como um entrave ao pleno êxito nos cursos escolhidos.

Desse modo, planejam-se atividades extracurriculares em modalidade presencial ou a distância na forma de cursos de curta duração, com a finalidade de aprimorar os conhecimentos essenciais para o bom acompanhamento/ desenvolvimento dos componentes curriculares do curso. Tais cursos de curta duração, serão regulamentados de acordo com o Programa de Nivelamento e Aprimoramento da Aprendizagem (PRONAP).

18.2 Programas de Monitoria

O Programa de Monitoria proporciona ao estudante, participação prática de aprendizagem em projetos de acompanhamento de componentes curriculares ou projetos de cunho acadêmico/científico. A monitoria é uma atividade de auxílio aos docentes, que visa contribuir para uma melhor qualidade de ensino para formar lideranças, além de motivar o interesse pelas atividades de magistério por parte dos estudantes. A atividade de monitoria poderá ser remunerada ou não e terá regulamento próprio que estabelecerá os critérios e requisitos para a sua participação.

Tem como principais objetivos:

- Oportunizar ao estudante meios para aprofundar seus conhecimentos em uma determinada disciplina;
- Promover a cooperação mútua entre estudantes e professores;
- Permitir experiências em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

São consideradas atividades extraclasse, para efeito desse regulamento:

- Auxílio aos alunos na resolução de exercícios e trabalhos;
- Auxílio ao(a) professor(a) orientador(a) na produção de informações a respeito das dificuldades mais comuns, porventura encontradas no grupo;
- Outras tarefas designadas pelo professor orientador que tenha como objetivo a melhoria do aprendizado.

18.3 Programas de Tutoria Acadêmica

O Programa de Tutoria Acadêmica tem por finalidade zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos estudantes, acompanhando-os e orientando-os durante o período que estiverem regularmente matriculados no curso. Trata-se de um programa que visa contribuir com a redução dos índices de retenção e evasão do processo educativo; oferecer orientações acadêmicas visando à melhoria do desempenho no processo de aprendizagem, desde o ingresso até sua conclusão; contribuir com a acessibilidade dos estudantes, principalmente daqueles com necessidades educacionais específicas, deficiência e altas habilidades e promover o desenvolvimento da cultura de estudo, o hábito da leitura que complementem as atividades regulares, por meio do acompanhamento personalizado.

O Programa de Tutoria Acadêmica é exercido exclusivamente pelo corpo docente do *Campus*, que deverá dedicar parte de sua carga horária ao acompanhamento e orientações acadêmicas pertinentes ao desenvolvimento profissional do estudante, visando desenvolver métodos de estudo ou práticas que possibilitem o crescimento pessoal dos estudantes e da futura atuação profissional.

18.4 Programas de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer (PINCEL)

O Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer (PINCEL) tem por finalidade garantir aos estudantes o exercício dos direitos culturais, as condições para a prática da cultura esportiva, do lazer e o fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, a produção do conhecimento e a formação cidadã. Compete ao PINCEL: apoiar e incentivar ações artístico-culturais visando à valorização e difusão das manifestações culturais estudantis; garantir espaço adequado para o desenvolvimento de atividades artísticas; estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições necessárias para visitação a espaços culturais e de lazer; proporcionar a representação do IF Baiano em eventos esportivos e culturais oficiais; bem como, apoio técnico para realização de eventos de natureza artística.

18.5 Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE

Neste programa (PAISE), os alunos passam por um processo de avaliação socioeconômica, pela qual são feitos levantamentos da situação econômica de cada estudante. Aqueles que se apresentam em situação de vulnerabilidade social, serão contemplados com auxílios financeiros para suprir algumas necessidades, tais como: bolsa de estudo, ajuda de custo para transporte, material escolar e fardamento. Importante ressaltar que todos os estudantes do curso participarão nas mesmas condições que os

demais estudantes do *Campus* do Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante, independente do curso e modalidade.

18.6 Programa de Apoio à Diversidade e Ações Afirmativas – PROADA

Consiste nas ações e espaços para reflexões referentes a diversidade (necessidades específicas, etnia, gênero, religião, orientação sexual, respeito ao idoso) combatendo os preconceitos, reduzindo as discriminações e aumentando a representatividade dos grupos minoritários. Tais ações são desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

O NAPNE visa a promoção de acessibilidade pedagógica por meio de adequação de material, orientações pedagógicas, aquisição de equipamentos de tecnologia assistiva, formação continuada, contratação de tradutor e intérprete de LIBRAS, bem como o acompanhamento pedagógico dos estudantes que apresentem necessidades específicas. Já o NEABI desenvolverá e acompanhará as ações referentes as questões da igualdade e da proteção dos direitos das pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios.

18.7 Programa de Assistência Integral à Saúde – PRÓ-SAÚDE

O Programa visa criar mecanismos para viabilizar assistência ao estudante através de serviço de atendimento odontológico, acompanhamento psicológico, enfermagem e nutrição, incluindo ações de prevenção, promoção, tratamento e vigilância à saúde como, campanha de vacinação, doação de sangue, riscos das doenças sexualmente transmissíveis, saúde bucal, higiene corporal e orientação nutricional.

18.8 Programa de Alimentação Estudantil

O Programa de Alimentação Estudantil é baseado no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que visa oferecer alimentação escolar a todos os estudantes da educação básica pública durante o ano letivo, garantindo-se:

- I - no mínimo 1 (uma) refeição para os estudantes de cursos que funcionam em período parcial;
- II - no mínimo 3 (três) refeições para os estudantes de cursos que funcionam em período integral.

O atendimento poderá ser ampliado para estudantes de outros cursos, caso o *campus* disponha de recursos para complementação.

18.9 Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico - PROAP

Este Programa tem como finalidade acompanhar os estudantes em seu desenvolvimento integral a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional por meio de atendimento individualizado ou em grupo, por iniciativa própria ou por solicitação, ou ainda por indicação de docentes, pais e/ou responsáveis. Ele deve promover ações de prevenção relativas ao comportamento e situações de risco, fomenta diálogos com familiares dos estudantes, e realiza acompanhamento sistemático às turmas de modo a identificar dificuldades de natureza diversa que podem refletir direta ou indiretamente no seu desempenho acadêmico.

18.10 Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica – PROPAC

Este Programa visa a realização de ações que contribuam para o exercício da cidadania e do direito de organização política do estudante. O PROPAC estimula a representação a formação de Grêmios, Centros e Diretórios Acadêmicos, bem como garante o apoio à participação dos mesmos em eventos internos, locais, regionais, nacionais e internacionais de caráter sociopolítico.

18.11 Programa de Acompanhamento de Egressos

Para acompanhar os egressos, o *Campus* Governador Mangabeira leva em consideração os aspectos relativos a um desenvolvimento de formação continuada aliado a inserção do egresso no mundo do trabalho. Para desenvolvimento do Programa de Acompanhamento de Egressos torna-se necessário o contato constante dos egressos com o *Campus* a partir da consolidação de banco de dados permanente, inserção dos mesmos nas atividades formativas/acadêmicas, além de verificar adequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos ao exercício laboral.

Propõe-se, como atividades a serem desenvolvidas para atender a este Programa, a realização do Dia do Egresso, Dias de Campo, Seminários e/ou Congressos, Cursos de curta duração, a possibilidade de participar em projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no *Campus* ou em associação com as instituições nas quais exercem suas atividades.

Tais programas de permanência do estudante no *Campus* estão em constante processo de avaliação e reformulação, de acordo com a demanda apresentada a cada ano e de acordo com o recurso orçamentário anual. No entanto, as reformulações e adaptações não perdem as diretrizes principais apresentadas no PDI e no PPPI.

Dentre os objetivos específicos que se desejam em relação à avaliação de egressos, cita-se:

- Averiguar o nível de satisfação dos egressos em relação ao processo formativo;
- Aferir os benefícios da educação profissional e tecnológica para as instituições formadoras, empresas/organizações, parceiros/empreendedores e egressos;
- Mensurar a contribuição da educação profissional e tecnológica para a melhoria da qualidade de vida e para o exercício da cidadania do egresso da educação profissional e tecnológica;
- Buscar subsídios para a melhoria contínua dos currículos, das condições de ensino e dos procedimentos didático-pedagógicos utilizados.

Os sujeitos principais do Sistema de Acompanhamento de Egressos serão os estudantes que concluíram os cursos na instituição, tendo como ano de referência para essa avaliação o ano de conclusão do curso. Além destes, considera-se também importante, incluir, como fonte da pesquisa avaliativa, o empregador, dado que, entre as funções dessa avaliação, está a produção de informações acerca da situação do egresso no mundo do trabalho bem como, retomando a avaliação institucional e o julgamento da relevância social de suas atividades.

18.12 Programas de Pesquisa e Extensão

Através da Iniciação Científica nas modalidades Pesquisa e Extensão, o *Campus* prioriza o desenvolvimento do espírito crítico e a criatividade, de forma a estimular a curiosidade investigativa, incentivar a participação em eventos, que permitam maior troca de informações entre aluno, professor e sociedade. As Pró-Reitorias de Extensão (PROEX) e Pesquisa (PROPES) buscam promover, coordenar e apoiar projetos, ações e atividades voltadas à divulgação técnico-científica e cultural, visando fortalecer os arranjos produtivos, sociais e culturais existentes nas regiões de atuação do IF Baiano.

19 AVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Agropecuária, conforme Resolução nº 48 de 03 de julho de 2019, em seu Art.3º, será acompanhado e avaliado pelo Núcleo de Assessoramento Pedagógico (NAP), um órgão consultivo e de assessoramento, vinculado e eleito pelo Colegiado dos Cursos da EPTNM, responsável pela concepção, atualização e implantação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com mandato de dois anos, prorrogáveis por igual período, e que deve ser constituído pelo(a) Coordenador(a) do Curso, na condição de

presidente(a) e de dois docentes no mínimo, preferencialmente, que atuem no curso e um técnico em assuntos educacionais .

O NAP terá como atribuições:

I. avaliar frequentemente o Projeto Pedagógico do Curso, especialmente sua concepção e fundamentos, buscando promover a integração curricular do curso, bem como, acompanhar a execução do Plano de Implantação de Curso;

II. atuar - utilizando-se dos resultados da avaliação do curso e do projeto Pedagógico do Curso - na alteração, reformulação e extinção do Projeto Pedagógico do Curso e posterior encaminhamento ao Colegiado, para devidas providências;

III. assessorar a consolidação do perfil do egresso e seu itinerário formativo, considerando o mundo do trabalho;

IV. elaborar medidas preventivas de combate à evasão e retenção de estudantes;

V. supervisionar, analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares, as formas de avaliação e acompanhamento do Curso definidas pela legislação vigente;

VI. acompanhar as atividades do corpo docente, encaminhando ao Colegiado de Curso sugestões para contratação e/ou substituição de docentes, quando necessário;

VIII. acompanhar e incentivar as atividades de extensão e pesquisa desenvolvidas pelo curso.

IX. Todas as atividades de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso pelo NAP deverão estar registradas em atas de reuniões, compor o processo de criação do curso, bem como o estudo de demanda e o Plano de implantação.

Além disso, com base no SINAEP – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica, Documento Base (2014), a avaliação de cursos técnicos e de qualificação profissional aborda dimensões e indicadores, considerando aspectos relativos ao desenvolvimento pedagógico e administrativo.

Assim, a avaliação de cursos tem por objetivos específicos:

- Identificar pontos relevantes e críticos que interferem na qualidade do curso;
- Avaliar o desenvolvimento didático-pedagógico e o currículo;
- Avaliar o desempenho dos estudantes e corpo docente
- Acompanhamento do egresso
- Infraestrutura física e material.

No âmbito da aprendizagem, a avaliação será realizada por meio de diagnósticos participativos, com a participação dos educadores e educandos, e toda equipe pedagógica.

Os resultados dos diagnósticos orientarão os prognósticos e a tomada de decisões por parte da Coordenação do curso com apoio da Coordenação de Ensino e Coordenação de Assistência Estudantil do *campus*. A forma de avaliação atenderá as condições previstas na Organização Didática do IF Baiano e demais legislações vigentes.

A avaliação do curso poderá ser contemplada nos processos de avaliação da Instituição (IF Baiano), os quais são conduzidos sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA), com periodicidade estabelecida, tendo por base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A coordenação do curso poderá realizar avaliações, envolvendo estudantes do último ano, egressos e entidades parceiras. Tais avaliações, deverão gerar indicadores que contemplem aspectos relativos ao desenvolvimento pedagógico e administrativo do curso, tendo como objetivos específicos identificar pontos fortes e fracos que orientem tomadas de decisão para melhoria deste PPC e do curso.

20 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA. Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Estudo de Potencialidades Econômicas. Território de Identidade: Recôncavo. Salvador- BA, 52 p.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília – DF, Diário Oficial da União, 05/10/1998.

BRASIL. LEI Nº 9.394, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Brasília-DF, Diário Oficial da União, 23/12/96.

BRASIL. LEI Nº 11.892, Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, Brasília-DF, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação, CNE/CEB: Resolução nº 06 de 20 de setembro de 2012, Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Brasília-DF, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. PARECER CNE/CEB Nº 11/2008. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília-DF, 12/06/2008.

BRASIL, Ministério da Educação. PARECER CNE/CEB Nº 16/99. Brasília-DF, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. PARECER CNE/CEB Nº 39/2004. Brasília-DF, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. RESOLUÇÃO CNE/CEB N.º 04/99. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília-DF, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 3 DE FEVEREIRO DE 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004). Brasília-DF, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 3, DE 9 DE JULHO DE 2008. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília-DF, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE - Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em: 10/06/2019.

- PDI - PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL “Identidade e Gestão para a construção da excelência! 2014 a 2018. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. Disponível em: <http://www.ifbaiano.edu.br/reitoria/wp-content/uploads/2015/06/pdi-diagramado.pdf> Acesso em: 15/07/2019.

Documento Digitalizado Restrito

PPC após correções indicadas pelo CONSUP

Assunto: PPC após correções indicadas pelo CONSUP
Assinado por: Alisson Silva
Tipo do Documento: Projeto
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Restrito
Hipótese Legal: Documento Preparatório (Art. 7o, § 3o, da Lei no 12.527/2011)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Alisson Jadavi Pereira da Silva, DIRETOR - SUBSTITUTO - GMB-DDE**, em 02/06/2020 17:39:51.

Este documento foi armazenado no SUAP em 02/06/2020. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 76701

Código de Autenticação: f23dcac12c

